



Pedro Rainho Castro Relatório de Estágio em Edição no Grupo LeYa



Pedro Rainho Castro Relatório de Estágio em Edição no Grupo LeYa

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sob a orientação científica da Prof.^a Doutora Ana Maria Martins Pinhão Ramalheira, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Prof. Doutor João Manuel Nunes Torrão
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

vogais

Prof. Doutora Ana Maria Martins Pinhão Ramalheira
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora)

Licenciada Maria do Rosário de Melo Viana Pedreira
Editora no grupo editorial LeYa e reconhecida como especialista pela Universidade de Aveiro

agradecimentos

À Dr.^a Maria do Rosário Pedreira, pela coordenação do estágio, pelas oportunidades que me deu durante o mesmo e pela confiança depositada no meu trabalho.

À Prof.^a Doutora Ana Maria Martins Pinhão Ramalheira, orientadora de estágio, por toda a ajuda, atenção e esclarecimentos prestados durante a realização do estágio. Apesar do seu horário extremamente preenchido, a sua acribia e disponibilidade foram essenciais para a elaboração deste relatório.

Aos amigos mais próximos, em especial à Joana.

Aos meus pais, irmão e avó, por todo o apoio.

palavras-chave

LeYa, literatura portuguesa, *editing*, mercado editorial, estudos editoriais

resumo

O presente relatório propõe-se apresentar a Divisão de Novos Autores Portugueses da casa editora LeYa e relatar, criticamente, as atividades que nela desenvolvi no âmbito do Estágio Curricular afeto ao Mestrado em Estudos Editoriais, que decorreu de 1 novembro de 2010 a 31 de abril de 2011.

keywords

LeYa, Portuguese literature, editing, publishing

abstract

This report describes the activities I developed in the New Portuguese Writers' Division of the publishing group LeYa, during my curricular internship of 6 months.

Índice

Índice de figuras	15
1. Introdução.....	17
2. Historial do Grupo LeYa	21
2.1. Texto.....	21
2.2. Caminho	22
2.3. Gailivro.....	23
2.3.1. Novagaia.....	23
2.4. ASA	23
2.4.1. Caderno.....	24
2.4.2. Lua de Papel	25
2.5. Dom Quixote	26
2.5.1. Livros d’Hoje.....	27
2.6. O Grupo Oficina do Livro	27
2.6.1. Oficina do Livro	28
2.6.2 Academia do Livro	29
2.6.3 Casa das Letras	30
2.6.4. Estrela Polar.....	30
2.6.5. Quinta Essência	31
2.6.6. Teorema.....	31
2.6.7. Sebenta	31
2.7. BIS.....	32

3. Leitura e avaliação de originais	33
4. <i>Editing</i>	39
5. Revisão de texto e introdução de emendas	43
6. Prémios Literários	47
6.1. Dos Prémios Literários em Portugal.....	47
6.2. Lista de prémios literários portugueses	48
7. Contacto com bibliotecas.....	51
8. Listagem de editoras estrangeiras.....	57
9. Traduções	61
10. <i>Tiago Veiga: Uma Biografia</i>	63
10.1. Elaboração do índice onomástico	64
10.2. Aquisição de direitos de reprodução de imagens	66
11. Obras publicadas durante o estágio	75
12. Considerações finais	81
13. Bibliografia.....	83

14. Anexos.....	87
Anexo 1 – Lista dos prémios literários portugueses.....	87
Anexo 2 – Mário Cláudio - short biographical note.....	89
Anexo 3 – <i>Camilo Broca</i>	91
Anexo 4 – <i>Gemini</i>	93
Anexo 5 – <i>Orion</i>	95
Anexo 6 – <i>The Battles of the River Caia</i>	97
Anexo 7 – <i>The House of Virtues</i>	101
Anexo 9 – <i>Ursa Major</i>	107
Anexo 10 – Índice onomástico do livro <i>Tiago Veiga: Uma biografia</i>	109
Anexo 11 – Folheto informativo do Curso de Formação Avançada em Revisão e Edição de Texto da Universidade Católica, 2010.....	139

Índice de figuras

Figura 1 – Exemplo de *editing* 1

Figura 2 – Exemplo de *editing* 2

Figura 3 – Exemplo de *editing* 3

Figura 4 – Exemplo de *editing* 4

Figura 5 – Cadeia de valor da edição (Thompson, 2010: 16)

Figura 6 – Lídia Jorge, André Gago e Maria do Rosário Pedreira, na apresentação de *Rio Homem*

Figura 7 – Página 1 do *press release Rio Homem*

Figura 8 – Página 2 do *press release Rio Homem*

Figura 9 – Folheto promocional da apresentação de *Rio Homem*, na Biblioteca Municipal de Beja

Figura 10 – *Advanced find* (Microsoft Word): busca por maiúsculas

Figura 11 – *A Vénus de Rokeby*

Figura 12 – *The Editor of Wheels*, Retrato de Edith Stilwell

Figura 13 – *Retrato de Jovem Cavaleiro*

Figura 14 – *Retrato de Alessandro Farnese*

Figura 15 – *São Sebastião*

Figura 16 – *São Jerónimo*, de Albrecht Dürer

Figura 17 – *Bronzes de Riace*

Figura 18 – Convite para a apresentação de *Rio Homem*

Figura 19 – Capa de *Os Pretos de Pousaflores*, de Aida Gomes

Figura 20 – *Deixem Falar as Pedras*, de David Machado

Figura 21 – *O Amor é um Lugar Comum*, de Paulo Nogueira

Figura 22 – Convite para o lançamento de *Os 30 – Nada é Como Sonhámos*

Figura 23 – Convite para o lançamento de *No Meu Peito Não Cabem Pássaros*, de Nuno Camarneiro

Figura 24 – Capa de *Tiago Veiga: uma biografia*

Figura 25 – Convite para o lançamento de *Tiago Veiga: uma biografia*

1. Introdução

Serve este relatório para descrever as funções e atividades efetuadas por mim no decorrer do Estágio Curricular que realizei no Grupo Editorial LeYa, entre 2 de novembro de 2010 e 30 de abril de 2011. Este Estágio enquadra-se no plano de estudos do 2.º ano do Mestrado em Estudos Editoriais.

Durante esses seis meses, desempenhei a função de assistente editorial da Dr.ª Maria do Rosário Pedreira juntamente com a Madalena Escourido, também sua assistente editorial.

Maria do Rosário Pedreira nasceu em Lisboa em 1959 e licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas, na variante de Estudos Ingleses e Franceses. Entre 1983 e 1989, foi professora do Ensino Básico (5.º, 6.º e 7.º anos de escolaridade) das disciplinas de Português e Francês. No período de 1987 a 1996, exerceu funções como Coordenadora dos serviços editoriais da Gradiva. Em 1996 e 1997 foi Diretora de publicações da sociedade Portugal-Frankfurt 97, companhia encarregada de organizar a presença portuguesa na Feira do Livro de Frankfurt de 1997, ano em que Portugal foi país convidado. Entre 1996 e 1998, foi Editora dos catálogos dos pavilhões temáticos da EXPO '98, Editora e cronista do Boletim Barata, e Editora das publicações inerentes ao Festival dos 100 Dias e ao Festival Mergulho no Futuro (EXPO '98). Mais tarde, entre 1998 e 2005 foi Diretora editorial da Temas e Debates (Bertelsmann Direct). Durante quatro anos, 2005 a 2009, foi também Diretora editorial da QuidNovi. Por fim, desde janeiro de 2010, que é Editora de Novos Autores Portugueses no grupo editorial LeYa.

Em dezembro de 2009 a LeYa anunciou em comunicado que Maria do Rosário Pedreira iria assumir funções na editora, a partir de janeiro, e que teria como principal tarefa a seleção e edição de obras de novos autores portugueses. Esta escolha foi uma consequência da sua notabilização como «descobridora de talentos», pois foi ela quem apostou, entre outros, em escritores hoje famosos, como Valter Hugo Mãe, José Luís Peixoto e João Tordo, todos galardoados com o Prémio José Saramago.

A partir de janeiro de 2010, Maria do Rosário Pedreira tornou-se assim a «editora sem chancela» da LeYa, no que se viria a chamar a Divisão de Novos Autores Portugueses. Isto é, após o processo de receção dos originais, aqueles selecionados para publicação viriam a lume sob a chancela mais apropriada, tendo em conta, entre outros

fatores, o perfil editorial da mesma. Assim, uma grande parte do tempo de Maria do Rosário Pedreira é dedicada ao *editing* e ao contacto pessoal com os escritores ou potenciais escritores. A leitura de originais ocupa também uma parte considerável dos seus afazeres, sendo que nesse trabalho é auxiliada pela sua assistente Madalena Escourido e, durante esses seis meses, por mim. No entanto, nem só da descoberta de novos autores é feita a sua vida profissional na LeYa, pois também lhe pode ser pedido que se ocupe da edição de um determinado autor já pertencente ao Grupo LeYa. Isso viria a suceder no caso de Mário Cláudio, cujos livros eram previamente editados por Maria da Piedade Ferreira. Esse processo de edição de *Tiago Veiga: uma biografia*, será relatado mais à frente neste relatório. Nos livros que são publicados sob a supervisão da Dr.^a Rosário, o processo de revisão e paginação é geralmente efetuado recorrendo a colaboradores externos. Esse processo é acompanhado mais de perto pela sua assistente Madalena Escourido. O mesmo se aplica a outras tarefas, como os pedidos de ISBN, a verificação de ozalides e a introdução de emendas. Estas são tarefas da assistente editorial da Dr.^a Rosário Pedreira, para que o seu trabalho de *editing* e de contacto com os autores não fique comprometido.

Já Madalena Escourido licenciou-se em Estudos Portugueses pela Universidade Nova e é mestre em Edição de Texto pela mesma universidade. Entre 2008 e 2010 foi assistente editorial na Quidnovi, onde trabalhou com Maria do Rosário Pedreira. Quando Maria do Rosário Pedreira é convidada para a LeYa, pede à administração que possa levar consigo Madalena Escourido, que se torna assim assistente editorial no Grupo LeYa desde fevereiro de 2010.

As tarefas que desempenhei durante esses seis meses foram:

- Leitura de originais e elaboração da respetiva nota de leitura.
- Elaboração de uma lista com os prémios literários mais relevantes de Língua Portuguesa.
- Contacto com bibliotecas para sugerir a apresentação do livro *Rio Homem* de André Gago e elaboração de um *press release* relativo à obra, que divulguei também amplamente.
- Introdução e verificação de emendas (vindas do revisor).
- Introdução de sugestões de *editing* (fornecidas pela Dr.^a Rosário Pedreira) para posterior envio ao autor.

- Colaboração no processo de aquisição de direitos de uso de imagem para o livro *Tiago Veiga: Uma biografia* de Mário Cláudio.
- Colaboração no processo de elaboração do índice onomástico do livro *Tiago Veiga: Uma biografia* de Mário Cláudio.
- Recolha (no arquivo da LeYa) de resenhas e críticas publicadas na imprensa periódica portuguesa sobre livros de Mário Cláudio.

2. Historial do Grupo LeYa

2.1. Texto

A Texto Editores foi fundada em 1977, em Lisboa, tendo uma linha editorial vocacionada para a área dos livros didáticos. Em 1983, criou a Distexto e a Publilivro, duas empresas distribuidoras, e ainda a Majofer, uma empresa de serviços de gestão. A partir de 1986, a Texto enceta a publicação de edições gerais. Em 1995, esta empresa lança a linha UNIVERSAL, que se veio a tornar uma referência na área dos dicionários e enciclopédias. Ainda nesse ano é lançada a livraria *online* Mediabooks.pt. Em 2000, são igualmente criados os seguintes sítios na Internet:

- www.educação.TE.pt;
- www.Junior.TE.pt;
- www.Estudante.TE.pt;
- www.Universal.TE.pt (reestruturação).

Todos estes sítios, bem como a livraria Mediabooks.pt estão disponíveis no portal www.textoeditores.com.

Em 2007, a Texto Editores passou a integrar o grupo editorial LeYa. A Texto está neste momento também presente no Brasil, Espanha, Angola, Cabo Verde e Moçambique. O seu catálogo divide-se em três grandes áreas: as edições escolares, as edições gerais e as edições multimédia. As edições escolares contemplam manuais, livros de apoio, de exercícios matérias e fichas que vão desde o 1.º ciclo até ao secundário. As edições gerais abrangem livros direcionados para o grupo etário infanto-juvenil, BD, arte, ciências, história e política. As edições multimédia são diversificadas. Como alguns exemplos podem-se referir o *Atlas Universal de Portugal* (1997), *Luís de Camões – Vida e Obra* (1999), *Enciclopédia Universal de Física e Química* (2000) e o *Grande Dicionário Língua Portuguesa* (2003).

2.2. Caminho

A Editorial Caminho, fundada em 1975, publica sobretudo autores portugueses contemporâneos que se dedicam às áreas da ficção, da poesia, da literatura para a infância e juventude e da ensaística de temas portugueses.

A Caminho tem publicado regularmente a obra de autores como José Saramago, Sophia de Mello Breyner Andresen, Mário de Carvalho, Maria Isabel Barreno, Almeida Faria, Alice Vieira, Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, Daniel Sampaio, Gonçalo M. Tavares, entre outros. Prestigiados autores africanos de língua portuguesa marcam também presença no catálogo da Caminho, como Mia Couto, José Craveirinha, Germano Almeida, Manuel Lopes e Ondjaki.

As obras destes autores são sucessos de vendas, sendo também de um modo geral muito bem acolhidas pela crítica literária, incluindo a que é produzida por académicos. A Caminho é assim detentora de um grande *capital simbólico*¹, o que lhe garante à partida não só um interesse de muitos escritores em publicarem sob a sua chancela, mas também um grande prestígio junto do público com mais competências literárias, incluindo obviamente os críticos.

O catálogo da Caminho é constituído pelas seguintes colecções:

- Gramática e Vocabulário;
- Dicionários e Enciclopédias;
- Turismo e Lazer;
- Arte;
- História e Política;
- Conhecimento e Desenvolvimento Pessoal;
- Ciências; Infantil-Juvenil;
- Literatura.

¹ Segundo John B. Thompson (2010: 4-9), as editoras dispõem de capital económico, capital humano, capital social, capital intelectual e capital simbólico. Em sociologia e antropologia, o capital simbólico é o prestígio, reconhecimento e respeito que é atribuído a uma determinada pessoa ou instituição. No caso das editoras, esse capital simbólico traduz-se em vantagens competitivas junto dos agentes do meio: críticos literários, editoras estrangeiras, livreiros, imprensa, etc. Por exemplo, o capital simbólico da Caminho e da Dom Quixote é significativo, já que são duas editoras tidas como publicadoras de «boa literatura», o que as leva a mais facilmente conseguirem recensões críticas na imprensa.

2.3. Gailivro

A Gailivro nasceu em 1987 como uma editora de manuais escolares, maioritariamente direcionada para o primeiro ciclo do ensino básico. Foi expandindo a sua atividade paulatinamente para as áreas dos livros e materiais didáticos e das edições gerais, apostando assim não só na publicação de livros infantis e juvenis, mas também na edição de obras de jovens autores nacionais.

A partir de 2007, começa a investir fortemente nos géneros do fantástico e da ficção científica. É da Gailivro a saga *Crepúsculo*, da norte-americana Stephenie Meyer, a escritora que, depois de J. K. Rowling, autora da saga *Harry Potter*, mais livros vendeu na década que passou, de acordo com a Amazon².

2.3.1. Novagaia

A editora escolar Novagaia foi criada em 1985, direcionando a sua produção para o pré-escolar e o 1.º ciclo do Ensino Básico. A partir de 2008, já integrada na LeYa, a Novagaia começou a apostar na publicação de livros infantis, incluindo de autores portugueses.

2.4. ASA

A ASA foi fundada em 1951 por Américo Sá Areal, iniciando a empresa a sua atividade na área escolar. Com o passar dos anos o seu catálogo foi-se diversificando e hoje edita literatura nacional e estrangeira, ficção juvenil, obras lúdico-didáticas e BD (com destaque para o enorme sucesso da banda-desenhada francesa e belga).

Ligado a esta editora está também Manuel Alberto Valente, um dos históricos da edição nacional, que foi diretor editorial da Dom Quixote a partir de 1981 e, dez anos mais tarde, das edições ASA. Já com a ASA integrada no grupo LeYa, Manuel Alberto Valente ficou com a responsabilidade do catálogo literário português, espanhol e francês. No entanto, em março de 2008, demitiu-se do grupo LeYa e mudou-se para o grupo Porto

² LIEW, JONATHAN. Amazon: top 10 best-selling books of the decade. *Telegraph* [em linha] (2009) [Consult. 8 Nov. 2012] Disponível na Internet: <http://www.telegraph.co.uk/technology/amazon/6825584/Amazon-top-10-best-selling-books-of-the-decade.html>

Editora, que começava então a apostar na edição de literatura. Ao fim de 17 anos na ASA, quando saiu para a Porto Editora, Manuel Alberto Valente afirmou:

«Aquilo que me levou a sair foi um enorme desencanto profissional. Poder-se-á pensar que é uma posição contra a concentração editorial, mas, à partida, não tenho nada nem contra os grupos nem contra a concentração. Temos que fazer uma distinção clara entre grupos que são do livro e grupos que não o são. Concretizando: a Bertelsmann ou a Porto Editora são grupos do livro, nasceram e viveram com o livro toda a vida.»³

A saída de Manuel Alberto Valente acabou por ter consequências pesadas para a ASA, pois levou consigo autores como Sveva Casati Modignani, Luis Sepulveda, Rosa Lobato de Faria e João Aguiar.⁴

Em setembro de 2011, a chancela 1001 Mundos passou para a ASA, abandonando a Gailivro.

2.4.1. Caderno

A Caderno nasceu em 2006 como uma chancela da ASA. Em 2009, já integrada na LeYa, passou por um processo de reposicionamento com o propósito de «contribuir para uma melhor integração no conjunto de editoras do grupo Leya», e de «facilitar a criação de uma identidade-marca»⁵. Esta editora aposta sobretudo na não-ficção, designadamente em livros que foquem «histórias reais relevantes em termos sociais»⁶. Apesar disso, a ficção não é totalmente posta de parte, sobretudo se o tema for relevante e coerente com o

³ LER. Manuel Alberto Valente explica saída do grupo Leya. Ler [em linha] (2008) [Consult. 8 Nov. 2012] Disponível na Internet: <http://ler.blogs.sapo.pt/23762.html>

⁴ ALMEIDA, SÉRGIO. ASA aposta em novas escritoras. Jornal de Notícias [em linha] (2008) [Consult. 8 Nov. 2012] http://www.jn.pt/PaginaInicial/Cultura/Interior.aspx?content_id=1035264

⁵ BLOGTAILORS. Caderno com novas linhas. Blogtailors [em linha] (2009) [Consult. 8 Nov. 2012] <http://blogtailors.blogspot.pt/2009/05/caderno-com-novas-linhas.html>

⁶ Idem

catálogo da Caderno, como por exemplo *Escrito nas Estrelas* (2010), de Bárbara Norton de Matos.

Na sequência deste reposicionamento foi também anunciado que a Caderno iria apostar no *marketing* social, nomeadamente através de doação de parte das vendas a associações dedicadas aos temas abordados (autismo, Alzheimer, etc.)⁷.

Alguns exemplos de sucessos de vendas desta marca são os livros do jornalista italiano Roberto Saviano, *Gomorra* (2008) e *A Beleza e O Inferno* (2010), do juiz jubilado Carlos Moreno em *Como o Estado Gasta o Nosso Dinheiro* (2010) e *A Dieta Barriga Zero* (2010) e *O Prazer de Emagrecer* (2007), de Fernando Póvoas.

2.4.2. Lua de Papel

A Lua de Papel é uma chancela da ASA. Segundo o editor José Prata, a Lua de Papel surge com o seguinte propósito claro:

«Seduzir um público feminino. O simbolismo da lua, para além de remeter para um universo feminino, apela também ao sonho, outra ideia que queremos vender na nossa editora. A filosofia subjacente é oferecer uma emoção e não um livro.»⁸

Foi a Lua de Papel quem publicou os *bestsellers* *O Segredo* (2007) e *O Poder* (2010) de Rhonda Byrne, e a série *YOU* (2007) dos médicos da Oprah, Dr. Mehmet Oz e Dr. Michael Roizen.

Publica livros de não-ficção de autores portugueses e estrangeiros dentro das seguintes áreas: desenvolvimento pessoal, economia e finanças, saúde, sexo, famílias e relações amorosas, filosofia, psicologia, religião e espiritualidade.

⁷ BLOGTAILORS. Caderno com novas linhas. [Blogtailors](http://blogtailors.blogspot.pt/2009/05/caderno-com-novas-linhas.html) [em linha] (2009) [Consult. 8 Nov. 2012] <http://blogtailors.blogspot.pt/2009/05/caderno-com-novas-linhas.html>

⁸ BOOKTAILORS. Entrevista, José Prata, Lua de Papel. [Blogtailors](http://blogtailors.blogspot.com/2007/09/entrevista-jos-prata-lua-de-papel.html) [em linha] (2007) [Consult. 8 Nov. 2012] Disponível na Internet: <http://blogtailors.blogspot.com/2007/09/entrevista-jos-prata-lua-de-papel.html>

2.5. Dom Quixote

Em 1965, a editora dinamarquesa, Snu Abecassis⁹, que vivia em Portugal desde 1962, criou a editora Dom Quixote. O regime salazarista da altura entrava em conflito com as convicções políticas desta editora, pelo que a atitude de desafio para com o regime acabou por marcar um pouco a linha editorial da Dom Quixote de então, que viu as suas obras sobre a pílula, a guerra do Vietname ou a crise na Igreja, por exemplo, serem apreendidas pela PIDE.

Segundo o politólogo António Costa Pinto, Snu Abecassis «teve uma grande importância na liberalização da esfera cultural em Portugal no final do Estado Novo, através da Dom Quixote»¹⁰. Refere também que a Dom Quixote «não era apenas uma editora literária, publicou os chamados *Cadernos Dom Quixote*, que eram, no fundo, uma publicação regular que desafiava quase todos os meses a censura, com temas como a Social-Democracia, os Direitos das Mulheres, a Cuba de Fidel Castro, temas que representaram em Portugal - na maior parte dos casos esses textos eram traduzidos – o que de melhor ia sendo feito no jornalismo internacional, organizado sob a forma de pequenos livros».¹¹

Entre 1999 e 2007, a Dom Quixote foi comprada pelo gigante da comunicação Grupo Planeta, com sede em Barcelona. Finalmente, em dezembro de 2007, esta editora passou a pertencer ao Grupo LeYa.

A Dom Quixote tem um prestigiado catálogo literário e ensaístico, unanimemente reconhecido pela crítica e confirmado pelos inúmeros prémios literários atribuídos aos seus autores: 22 Prémios Nobel, 8 Prémios Jerusalém, 2 Prémios União Latina, 8 Prémios Cervantes, 4 Prémios Pulitzer, 8 Prémios Booker, 4 Prémios Pessoa, 6 Prémios Camões, 22 Prémios da APE, 9 Prémios do Pen Clube Português, 5 Prémios Fernando Namora e 7 Prémios Planeta.

⁹ Ebba Merete Seidenfäden (1940-1980), mais conhecida como Snu Abecassis foi uma editora dinamarquesa, fundadora da Publicações Dom Quixote que se notabilizou por publicar livros considerados de esquerda, de ideias contrárias às do regime do Estado Novo.

¹⁰ LUSA. Snu Abecassis "teve uma grande importância na liberalização da esfera cultural". *Sic Notícias* [em linha] (2010) [Consult. 8 Nov. 2012] Disponível na Internet: <http://sicnoticias.sapo.pt/pais/2010/12/03/snu-abecassis-teve-uma-grande-importancia-na-liberalizacao-da-esfera-cultural>

¹¹ Idem

2.5.1. Livros d’Hoje

A Livros d’Hoje é uma editora predominantemente de não-ficção que, como o nome indica, privilegia temas atuais. A título de exemplo podem referir-se a biografia de

Paulo Futre, que foi publicada pouco tempo depois da famosa conferência de imprensa deste, e *As últimas horas de Carlos Castro* (2011), publicado também pouco tempo depois da mediática morte deste.

O seu catálogo é constituído pelas seguintes coleções: Auto Ajuda; Romance, *Parenting*; Nutricionismo; Literatura; Humor; História e Política; Fantástico; Esoterismo e Espiritualidade; Biografias/Memórias; Turismo e Lazer; Culinária e Gastronomia; Saúde.

2.6. O Grupo Oficina do Livro

Em maio de 2008, a LeYa comprou o Grupo Oficina do Livro (GOL). Este fora já adquirido em 2006 pelo Grupo Explorer Investments¹². Em comunicado, o grupo LeYa referiu que esta aquisição reforçava a sua «liderança em termos de volume de negócios» e consolidava a estratégia de «criar um grupo com dimensão internacional no campo da Língua Portuguesa». Nesse comunicado, é também sublinhada a continuidade da independência e da linha editorial do GOL, sendo essa continuidade também de algum modo assegurada pela permanência de António Lobato Faria, um dos fundadores desta editora,¹³ que, contudo, viria a demitir-se cerca de um ano depois.¹⁴

Este grupo é constituído por um conjunto de empresas ligadas à edição (Oficina do Livro, Academia do Livro, Estrela Polar, Casa das Letras, Teorema, Quinta Essência e

¹² O Grupo Explorer Investments (<http://www.explorerinvestments.com/>) é uma sociedade de capital de risco, criada em 2003.

¹³ EXPRESSO (2008). Grupo Leya compra Oficina do Livro. Expresso [em linha]. (2008). [Consult. 8 Nov. 2012]. Disponível na Internet: <http://aeiou.expresso.pt/grupo-leya-compra-oficina-do-livro=f319689#ixzz1XweGr4Mm>.

LUCAS, ISABEL. Leya compra as editoras do grupo Oficina do Livro. Diário de Notícias [em linha]. (2008) [Consult. 8 Nov. 2012]. Disponível na Internet: http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=999447

¹⁴ LUSA. António Lobato Faria sai da Oficina do Livro. Público [em linha] (2009) [Consult. 8 Nov. 2012]. Disponível na Internet: http://www.publico.pt/Economia/antonio-lobato-faria-sai-da-oficina-do-livro_1399662

Sebenta), à distribuição (edições Cavalo de Ferro e Público, revistas Egoísta e Janus, etc.) e ao retalho (quatro livrarias: Rossio 11, Rossio 23, Aveiro Glicínias e Alcochete Freeport).

2.6.1. Oficina do Livro

A Oficina do Livro foi criada em 1999 e é detentora de um vasto catálogo de ficção e não-ficção, dividido em 17 áreas, a saber:

- Saúde e Bem-estar;
- Turismo e Lazer;
- Economia e Sociedade;
- Gestão e Finanças Pessoais;
- Literatura Lusófona;
- Cozinha;
- Comportamento;
- Extra-Coleção;
- Humor;
- Memórias;
- Reportagem;
- História;
- Ficção Estrangeira;
- Ensaio;
- Infantil e Juvenil;
- Biografias;
- Sociedade/Testemunhos.

Do seu catálogo de ficção portuguesa, fazem parte dois dos maiores sucessos de vendas do mercado editorial português, nomeadamente Miguel Sousa Tavares e Margarida Rebelo Pinto. Publicam igualmente obras de outros autores conhecidos, como José Manuel Saraiva, José Mário Silva, Gonçalo Cadilhe, Mário Zambujal, Baptista-Bastos, Possidónio Cachapa, Hugo Gonçalves, Pedro Canais, Laurinda Alves e Eduardo Sá.

2.6.2 Academia do Livro

A Academia do Livro é uma marca de não-ficção criada em 2008. O seu catálogo editorial divide-se em seis grandes áreas:

- Ciências Sociais e Humanas;
- Culinária e Gastronomia;
- Parenting;
- Saúde;
- Gestão e Finanças Pessoais;
- Economia e Sociedade.

As obras seleccionadas no âmbito deste catálogo definem-se, nas palavras da própria editora, pela «acessibilidade» da linguagem e focam sobretudo temas atuais. Alguns exemplos são: *Amor sem Limites*, um guia sobre a sexualidade feminina (Maria Do Céu Santo, 2010); *Alimentação ideal para Grávidas* (Susannah Lawson e Patrick Holford, 2009); *Pai, Quero Ser Feliz* (Roni Jay, 2009); *As Grandes Receitas das Famílias Portuguesas* (Filipa Vacondeus, 2009) e *Finanças para Todos* (Alan Bonham e Ken Langdon, 2010).

2.6.3 Casa das Letras

Em março de 2005, o Grupo JRP-SGPS adquiriu a Editorial Notícias e decidiu apostar num *rebranding*¹⁵ que passou também pela alteração do nome da marca. Nasce assim a Casa das Letras¹⁶. Esta editora é dona de um catálogo maioritariamente constituído por ficção e por ensaio, tendo vindo a publicar obras de ficção de autores como Haruki Murakami, William Faulkner, Alice Vieira, Natália Correia, Günter Grass, James Redfield, Domingos Amaral, Francisco Moita Flores e J.R.Ward, entre outros. Já no ensaio e na não-ficção, publicou autores como Gore Vidal, Richard Dawkins, Bill Clinton e Winston Churchill.

As coleções que constituem o seu catálogo são:

- Memória e Biografias;
- História;
- Ficção;
- Religião;
- Economia e Gestão;
- Livro Prático;
- Extra-Coleção;
- Atualidade; Culinária.

2.6.4. Estrela Polar

A Estrela Polar é mais uma marca do GOL e foi criada em 2005. Tem um público-alvo muito bem identificado, publicando na área do autoconhecimento e do desenvolvimento pessoal.

¹⁵ «Rebranding is the creation of a new name, term, symbol, design, or combination thereof for an established brand with the intention of developing a differentiated (new) position in the mind of stakeholders and competitors. Far from just a change of visual identity, rebranding should be part of an overall brand strategy for a product or service.» Wikipedia. **Rebranding** [em linha] [Consult. 8 Nov. 2012]. Disponível na Internet: <http://en.wikipedia.org/wiki/Plagiarism>

¹⁶ LUSA. Editorial Notícias muda chancela para Casa das Letras. Público [em linha] (2005) Disponível na Internet: http://www.publico.pt/Cultura/editorial-noticias-muda-chancela-para-casa-das-letras_1218119

2.6.5. Quinta Essência

A Quinta Essência é uma chancela que está «focada no público feminino»¹⁷. Na ficção, destacam-se temáticas «emocionais e femininas»¹⁸, na não-ficção, sobretudo testemunhos e histórias de vida. O catálogo da Quinta Essência encontra-se dividido em três categorias:

- Romance;
- Histórias de Vida;
- Vida Interior.

2.6.6. Teorema

A Teorema possui um dos mais importantes catálogos literários do panorama editorial português, publicando tanto autores portugueses como estrangeiros.

O seu catálogo está indissociavelmente ligado à pessoa de Carlos da Veiga Ferreira, ligado à editora desde 1973, como tradutor e responsável pela mesma desde 1989. Saiu da editora em dezembro de 2010, em rutura com a atual administração da LeYa¹⁹. Em fevereiro de 2011, Carlos da Veiga Ferreira recebeu o Prémio Especial Carreira (Editor) da Ler/Booktailors por ser «responsável pela criação de um dos mais importantes catálogos literários nacionais» e pela publicação de «alguns dos mais importantes escritores mundiais do século XX».²⁰

2.6.7. Sebenta

Fundada em 1986, a Sebenta dedicou-se à edição de livros de apoio escolar. Em 2007, foi adquirida pelo Grupo Oficina do Livro e alargou o seu catálogo a outras áreas do conhecimento, incluindo a educação.

¹⁷ LeYa. **Quinta Essência** [em linha] Alfragide. Disponível na Internet: <http://www.leya.com/gca/?id=144>

¹⁸ Idem

¹⁹ ANDRADE, SÉRGIO. Carlos da Veiga Ferreira sai da Teorema. Público [em linha] (2010) Disponível na Internet: http://publico.pt/Cultura/carlos-da-veiga-ferreira-sai-da-teorema_1470732

²⁰ LUSA. A vida de Carlos da Veiga Ferreira andarà sempre à volta dos livros. Sapo Notícias [em linha] (2011) Disponível na Internet: <http://noticias.sapo.mz/lusa/artigo/12205860.html>

A Sebenta lançou igualmente o projeto Manual Escolar 2.0, cujo objetivo é construir três manuais escolares para o ano letivo de 2012/2013. Segundo o sítio do projeto, «a base de cada manual escolar 2.0, e dos respetivos materiais auxiliares, será elaborada por um conjunto de docentes, autores experientes de manuais e materiais escolares, e será sujeita às sugestões e críticas dos professores que se registem neste espaço. O objetivo final é, naturalmente, conseguir elaborar um manual e respetivos materiais auxiliares que se adaptem o mais possível às necessidades dos que verdadeiramente conhecem a sala de aula e aos desafios que lhes são colocados ao longo do ano letivo.»²¹

2.7. BIS

A BIS é uma chancela criada pelo grupo LeYa dedicada aos livros de bolso. Em conversas com diferentes editores, várias vezes me foi referido que a venda deste tipo de edições sempre teve uma expressão marginal em Portugal, pelo que a LeYa espera que a BIS marque uma rutura com «o que se acreditava serem dados adquiridos neste tipo de edições: papel de má qualidade, lombadas que partem facilmente, más traduções, capítulos truncados, etc.»²². A BIS edita sobretudo literatura, nacional e estrangeira, privilegiando obras que tenham tido um grande sucesso nas suas edições originais.

Um fator que merece ser sublinhado prende-se com as estratégias de *marketing* e de comunicação inovadoras da BIS, nomeadamente a instalação da primeira máquina automática de venda de livros em Portugal, que foi colocada na Feira do Livro de Lisboa, contendo quinze títulos diferentes da coleção BIS, num total de cento e oitenta exemplares. A esta seguiram-se mais duas, na estação de Sete Rios e na estação de Santa Apolónia. A esta estratégia junta-se ainda uma distribuição alargada e agressiva da coleção em locais tão diversos como praias, aeroportos, supermercados, caminhos-de-ferro e, obviamente, livrarias.

²¹ SEBENTA EDITORA. **Manual Escolar 2.0** [em linha] [Consult. 8 Nov. 2012]. Alfragide. Disponível na Internet: <http://manualescolar2.0.sebenta.pt/gca/index.php?id=56>

²² BIS LEYA. Livros no Bolso. Bis LeYa [em linha] (2009) [Consult. 8 Nov. 2012] <http://bisleya.blogs.sapo.pt/49523.html>

3. Leitura e avaliação de originais

Salvo raríssimas exceções (ou campos específicos, como o da edição escolar), todas as editoras desempenham uma tarefa fundamental: a receção e leitura de originais.

Segundo John B. Thompson, a aquisição de conteúdo (*content acquisition*) é um dos primeiros passos na cadeia de valor da edição, apenas precedido pela própria criação do conteúdo pelo autor²³ (THOMPSON, 2010: 16)

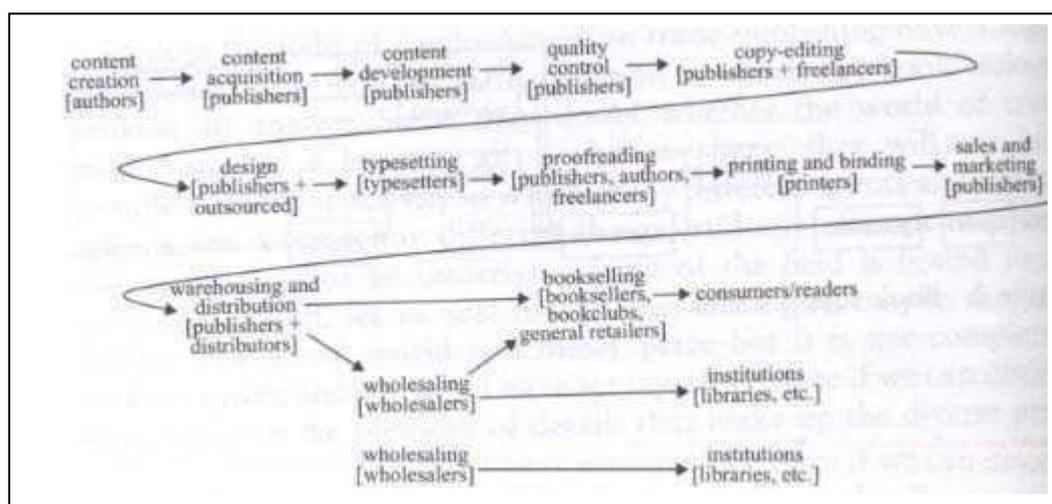


Figura 5 – Cadeia de valor da edição (Thompson, 2010: 16)

Nas editoras portuguesas, esta função de leitura e avaliação é geralmente desempenhada por assistentes editoriais que, paralelamente, desempenham a função de «leitores», emitindo posteriormente a sua opinião junto do editor ou do conselho editorial que, como *gatekeepers*²⁴, tomarão a decisão final. Algumas editoras têm leitores externos, algo que é fundamental em chancelas que publiquem livros que exijam conhecimento especializado, como o Direito, por exemplo.

²³ Exceção feita a quando o editor «encomenda» um livro sobre um tema específico, por exemplo pedindo a um jornalista ou a uma figura pública que escreva um livro sobre um determinado tema.

²⁴ Em cultura, *gatekeeper* é aquele mediador que tem o poder de excluir ou de aceitar e promover determinada obra ou determinado autor. É um mediador entre o escritor e o leitor. Um mediador do gosto, em quem o público-leitor confia, ainda que geralmente não conheça o *gatekeeper* em particular (editor), mas sim a chancela pela qual este é responsável. O agente literário é também um *gatekeeper*, particularmente no mercado anglo-saxónico.

Assim, os originais que a Dr.^a Rosário recebia eram encaminhados para mim ou para a Madalena Escourido. Estes originais podem ter várias proveniências: contactos pessoais, vindos do blogue Horas Extraordinárias²⁵ ou através do endereço eletrónico (cfelix@leya.com) que a LeYa disponibiliza para o efeito no seu sítio de Internet, cujo responsável reenvia o original para o/os editores mais adequados, consoante a tipologia do texto.

Tendo em conta que uma das principais missões da Dr.^a Rosário na LeYa é a descoberta de novos talentos literários, não é de estranhar que a função de leitor tenha constituído uma das minhas principais tarefas.

Aquando da minha entrevista inicial expressei algum receio á Dr.^a Rosário pela capacidade em efetuar esta tarefa com a competência exigida. É certo que no curso de Estudos Editoriais tive algumas cadeiras de literatura – que foram até as minhas preferidas – mas não me sentia preparado para esta tarefa tão específica e importante. Foi-me dito que esta é uma competência que se adquire com a prática e que o que me ia ser pedido não era crítica literária. Além disso, não sendo obviamente minha a decisão de publicar ou não, senti que não havia de facto motivos para uma excessiva preocupação.

Penso poder resumir as competências que são exigidas a um leitor da seguinte forma:

- Cultura literária: é fundamental que quem desempenhe esta tarefa seja um *leitor forte*, ou, idealmente, o *leitor modelo* de quem falava Umberto Eco, aquele «leitor ávido, leitor crítico que navega genialmente numa gigantesca biblioteca, estabelecendo relações inesperadas, preenchendo vazios textuais, propondo leituras ousadas». Uma avaliação qualitativa está sempre dependente do conhecimento que o leitor tem dos textos literários já existentes.
- Conhecimento do mercado: é de esperar que o leitor conheça as tendências do mercado e os *tops*. O mercado editorial é um mercado de *fast followers*, sendo muito comum que se tente capitalizar o êxito de um determinado segmento com a publicação de livros à volta das mesmas temáticas, como aconteceu por exemplo com o *Código da Vinci* (2009) de Dan Brown. Este exemplo é por demais óbvio, mas é preciso estar atento a tendências mais subtis do mercado.

²⁵ <http://horasextraordinarias.blogs.sapo.pt/>

- Conhecimento das diferentes chancelas da LeYa. Como já referi, a Dr.^a Rosário é uma «editora sem chancela». Assim, ao avaliar um original, é também importante tentar perceber em que catálogo ele se encaixa melhor. Por exemplo, um dos originais que li, intitulado *No meu Peito Não Cabem Pássaros*, de Nuno Camarneiro, pareceu-me desde o início talhado para a Dom Quixote, pela sua grande qualidade literária e originalidade lírica.

Assim, grande parte do meu dia de trabalho na LeYa era passado a ler originais e a elaborar as respetivas notas de leitura. A quase totalidade dos originais foi recebida por correio electrónico. Só muito excecionalmente recebi cópias impressas (e num caso recebi mesmo uma cópia manuscrita).

O tempo que despendi a ler cada original foi extremamente variável. Em alguns casos, o pouco interesse da narrativa e/ou a pobreza do estilo permitiam perceber rapidamente que se tratava de um original sem interesse editorial. Nestes casos, acabava por não empreender uma leitura integral. Quando me parecia que estava perante um original com potencial de publicação, procedia à sua leitura na íntegra, a fim de redigir um parecer fundamentado.

A pequena nota de leitura que então elaborava era geralmente constituída por uma sinopse, uma opinião sobre a qualidade do original e o seu potencial de se *encaixar* em alguma das editoras do Grupo. Esta era de seguida entregue, juntamente com o original impresso, à Dr.^a Rosário, que, por sua vez, procedia à leitura da minha nota e do original (ou partes deste). Chamava-me então para uma conversa informal, a fim de discutirmos o original e a minha nota de leitura. Estes diálogos revelaram-se extremamente produtivos, na medida em que aprendi muito com eles, designadamente a melhorar muito a qualidade das notas de leitura.

Durante o meu estágio redigi 48 notas de leitura, dos seguintes originais (por respeito aos autores não menciono os seus nomes):

- Puta de Filosofia
- Godofredo
- Hipocrisia e Morte no Âmago da Ínclita Geração
- O Universo & Outras Ficções
- Pão

- Esta Noite não Aconteceu
- No Meu Peito não Cabem Pássaros
- Carta Aberta a Lobo Antunes
- Um Sorriso Comprado
- O Antigo Testamento segundo Lilith
- Tudo ou Nádia
- Kalunga
- O livro Perdido de Portugal
- Amigo Severo, Escritor Silvestre
- O Chiar das Rodas
- ruiR
- Memórias de minhas lembranças Mortas
- Amor Sui Generis e A Máquina de Resolver Problemas
- Os Segredos de Coolfores
- A Juventude de um Patrão
- Um Amor Diferente
- Isabelle
- As Aventuras de Mr. X
- A Morte é um Lugar Estranho
- Uma Gente Muito Católica
- Pornografia Fingida
- Lucien Divide-se em Dois
- Às Voltas com um Ganso
- Férias Lá Dentro
- Exílio no Brasil
- 2033
- Filosofias de um Ermitão Moderno
- Encantos da Vida
- Atrás de Ti
- Cooper Girls
- Orion
- Horas Falsas

- Entre Nós
- A Estrada de Macadame
- Paisagens da Ilha e da Alma
- No Tempo dos Desencantos
- O TRATADO: da Ibéria a dividir o Mundo e a unir a humanidade
- A Torre de Dom Ramires
- Trem do Atlântico
- Tareco
- Cama de Aluguer
- Pânico no Mar do Norte

Destes originais que li, apenas três foram selecionados para publicação: o de Nuno Camarneiro, *No meu peito não cabem pássaros*, *Esta Noite Não Aconteceu*, de Sónia Alcaso, e *Entre Nós*, de Luís Francisco, que viria a ser publicado na Oficina do Livro com o título *A Vida Passou por Aqui*, posteriormente à conclusão do meu estágio.

Deixo aqui, como exemplo, uma nota de leitura que redigi sobre uma obra intitulada *Hipocrisia e Morte no Âmago da Ínclita Geração*.

Relatório de leitura: *Hipocrisia e morte no âmago da Ínclita Geração*

Pedro Castro – 8.11.10

Sinopse:

Romance histórico que tem como pano de fundo o regresso de D. Fernando, *o Infante Santo*, a Portugal – após o seu cativeiro e morte em Fez. Posteriormente a esse regresso dos restos mortais de Fernando dá-se uma analepse, onde se vai verdadeiramente iniciar a narrativa.

Inicia o segundo capítulo com uma contextualização do período histórico, das condições sociais, morais e religiosas que levaram à Expansão Portuguesa; uma reflexão

sobre a morte, a guerra e a mentalidade medieval; e, por fim, os eventos históricos que levaram à captura do *Infante Santo*.

No terceiro capítulo é relatada a investidura do Rei D. Duarte e o pedido de adiamento da cerimónia por parte do físico e astrólogo judeu Mestre Abraão Guedelha. É exposta a tensão entre Clero e Família Real, que se agudiza durante a cerimónia.

Opinião:

O primeiro capítulo é bem conseguido, cumprindo a tarefa essencial de suscitar a curiosidade do leitor para conhecer os eventos que determinaram a chegada dos restos mortais do *Infante Santo*. Após esse início prometedora a prosa perde-se em excessivas considerações históricas, metafísicas, sociais e de outra índole. Não estando, de todo, mal escrito, o manuscrito perde muito do *suspense* narrativo que conseguiu criar com as primeiras 12 páginas, fruto de uma prolixidade que torna a ação e o desenvolvimento das personagens demasiado lentos.

O autor demonstra um bom conhecimento do período histórico retratado, introduzindo alguma *cor local* com parcimónia (no retrato do povo durante a entronização de D. Duarte, por exemplo). Infelizmente, essa matéria histórica torna-se quase central para a narração ao invés de servir como pretexto – isto é, é a ação que se intromete na História e não a História que se intromete na ação.

Tendo em conta que a primeira opinião sobre o manuscrito foi o de ser excessivamente denso e até algo entediante, os cortes efetuados pelo autor parecem-me manifestamente insuficientes – até à página 50 não perfazem mais do que 3 ou 4 páginas.

4. Editing

Embora a distinção entre revisor e editor (no sentido de alguém que faz *editing*) não seja rígida, geralmente não se espera de um revisor que faça, ou sugira, alterações estilísticas, estruturais e de conteúdo.²⁶ Segundo Messop:

The editor or reviser is a gatekeeper, who corrects the text so that it conforms to society's linguistic and textual rules and achieves the publisher's goals. The editor or reviser is also a language therapist who improves the text to ensure ease of mental processing and suitability of the text for its future users. (Messop, 2007:17)

Messop distingue ainda três níveis de *editing*:

1) Estilístico: «improving work, to tailor vocabulary and sentence structure to the readership, and to create a readable text by making sentences more concise, removing ambiguities, and so on»;

2) Estrutural: «the work of reorganizing the text to achieve a better order of presentation of the material, or to help the readers by signalling the relationships among the parts of the message»;

3) E de conteúdo: «the work of suggesting additions to or subtractions from the coverage of the topic. The editor may (perhaps with the assistance of a researcher) personally have to write the additions if the author for some reason cannot or will not do so. Aside from such 'macro level' work, content editing also includes the 'microlevel' tasks of correcting factual, mathematical and logical errors».

Este trabalho de aperfeiçoamento do texto é ainda raro em Portugal, mas muito comum noutros países e noutras indústrias editoriais. Maria do Rosário Pedreira, contratada pela LeYa para encontrar novos autores, efetua este trabalho de *editing*. Os

²⁶ Escolhi usar o termo anglo-saxónico *editing* ao invés do vernáculo «edição», para uma distinção mais clara do uso de «edição» como sinónimo de publicar. Além disso, é já um termo perfeitamente vulgarizado no meio editorial português.

autores estreantes são talvez aqueles que mais podem beneficiar de um olhar crítico sobre o seu texto e, por outro lado, são geralmente os mais recetivos a críticas, sugestões e alterações. Sobre o *editing* na edição nacional, Maria do Rosário Pedreira comentou, em entrevista à Ípsilon:

«Acho, sinceramente, que há muitos livros de bons autores que não deviam ter saído. Ou que não deviam ter saído como estavam. Deviam ter-lhes dito: precisou de escrever isto, fez-lhe bem, agora guarde outra vez na gavetinha. Isso nunca se passou em Portugal justamente porque havia poucos escritores e poucos leitores também. Ninguém tinha coragem para dizer a uma pessoa dessas: "isto está mal". As pessoas sentiam-se intimidadas de dizer, imaginemos, ao Vergílio Ferreira "o senhor fez aqui uma asneira". Não se podia dizer. Mas a partir do momento em que há uma vulgarização do escritor - aliás, há demasiada vulgarização, porque também há gente que nunca deveria ter escrito livros -, acho que é preciso esse apoio para tornar a coisa o melhor possível. Muitos dos livros que publiquei e aos quais fiz "editing", provavelmente, não teriam sido publicados se tivessem aparecido duas décadas antes, porque o editor tinha-se limitado a dizer "isto como está não está bem». (RIBEIRO, 2010)

Após um parecer favorável da Dr.^a Rosário em relação à publicação de determinado original, segue-se o processo de *editing*. Este trabalho era feito exclusivamente pela Dr.^a Rosário, num exemplar impresso do original. Nessas folhas eram feitas uma série de sugestões que eu depois me encarregava de passar para o ficheiro Word, de modo a serem enviadas ao autor. É de realçar este facto: as possíveis alterações ao original são sempre sugeridas e nunca é feita qualquer alteração sem que esta seja previamente aprovada pelo autor.

Deixarei aqui alguns exemplos do processo de *editing* de um romance cujo título omitirei, por uma questão de respeito para com o autor (noto que as palavras ou frases entre parênteses retos são da Dr.^a Rosário e foram inseridas por mim no Word). Nestes exemplos estão contidos os três tipos de *editing* referidos por Messop: estilístico, estrutural e de conteúdo. Assim, as alterações sugeridas podem ser tão simples como a substituição de uma palavra por outra:

A maioria **era originária** **[descendia]** dos mandingas, manjacos, fulas, balantas e papel. Geralmente, os tangomaus raptavam-nos através da instigação de conflitos entre grupos marginais que trabalhavam indirectamente para negreiros ou então apanhavam-nos desprevenidos nas tarefas de recolecção de frutos, raízes, caça e pesca, à beira do rio.

Figura 1 – Exemplo de *editing* 1

Aqui sugere-se ao autor que substitua «era originária» por «descendia».

portuguesa decretou a extinção da escravatura. Contudo, o simples acto de legislar não mudou, instantaneamente, costumes e interesses instalados, pelo que, dez anos mais tarde, reordenava-se, por decreto, a abolição da escravatura em Cabo Verde. Mas, nesse tempo, Filili ainda brincava na praia grande.

Por todo o reino, não havia uma estimativa fiável que demonstrasse o número de habitantes, apenas na metrópole se iam fazendo censos. Contavam-se 3 829 613 almas, distribuídas pelo continente, com 958 201 fogos. [interessa para quê?]

Figura 2 – Exemplo de *editing* 2

Aqui diz-se ao autor que tal informação é, provavelmente, redundante e passível de ser eliminada.

para resgatar o seu amor ao distinto amante. Antonieta vivia desafogada às expensas do capitão que traficava mercadorias no mercado negro e, por último, descobrira o filão dos rabelados, ganhando fortunas perante escravos famintos que não conheciam o valor do dinheiro, apenas queriam sobreviver e para isso entregavam quanto tivessem. Valeu-lhes o furto de Abel e a intervenção de Leila.

[abriria novo capítulo] Filili, com a carta que recebera essa manhã entre mãos, não sabia bem o que fazer. Vivera muitos anos ao lado de Guida, convicto de que ela não sabia da sua antiga relação amorosa com Leila. A partir do

Figura 3 – Exemplo de *editing* 3

Aqui sugere-se ao autor que abra um novo capítulo.

*** [capítulo novo]

[isto se calhar faz mais sentido depois da cena seguinte em Lisboa] As autoridades administrativas da metrópole demitiram Filili com o pretexto [talvez acrescentar qualquer coisa sobre os receios do casal em relação ao que podia acontecer a José, se ele era considerado um insurrecto, porque andava à solta e não o prendiam? Que tinha ele feito? É preciso desenvolver, parece-me] de ser pai de um insurrecto, o José. Guida e Joãzim voltaram, inesperadamente, à casa da Praia Negra, prontos para viverem outra etapa das vidas de um amor singular

Figura 4 – Exemplo de *editing* 4

Aqui sugere-se que o autor mova este capítulo para outro ponto do livro e que desenvolva o seu início.

De seguida, é enviado este documento Word ao autor. Depois de reenviado o ficheiro verifica-se se ele aceitou bem o processo de edição e se mostrou disponibilidade para trabalhar o seu texto (o que não significa que tenha de ter feito todas as alterações sugeridas). Se necessário, repete-se o processo e volta a enviar-se ao autor um conjunto de alterações sugeridas, até que se dê o processo de *editing* por concluído.

5. Revisão de texto e introdução de emendas

Aprovada a publicação de um original e concluído o seu processo de *editing*, nos casos em que tal se justifica, o próximo passo na cadeia de produção editorial é o da revisão de texto.

A revisão de texto, em sentido estrito, consiste na leitura do original e na intervenção/correção ao nível linguístico e tipográfico. Segundo Ivo Castro, este ofício adquire especial relevância na era digital:

«Os trabalhos técnicos de produzir-reescrever-rever textos são indispensáveis, por todos os motivos, mas também pela vulnerabilidade da escrita digitalizada (facilmente blocos inteiros se transformam ou desaparecem), pelo uso comum de software estrangeiro (não compatível, por exemplo, com as regras de translineação portuguesa), pelo atual descuido dos autores na apresentação dos originais (o que se verificava menos quando os tinham de manuscreever), pelo desaparecimento dos antigos e sucessivos filtros ou “copistas” e, finalmente, pelo facto de o texto ser agora trabalhado pelos paginadores como simples mancha gráfica, já que o “texto aparece ‘engarrafado’ e o técnico não é obrigado a lê-lo”, bastando-lhe “agir por cábulas e livros de instruções».²⁷

A um bom revisor, porém, exige-se mais do que isso, nomeadamente que esteja atento a qualquer incoerência semântica e a aspetos externos à gramática do texto, como uma personagem que, estando na Roménia, pague em «levs» e não em «leus», ou qualquer outra incoerência de cariz cultural, data histórica errada, etc. Exige-se o culto da dúvida e da pesquisa, assim como uma cultura geral fora do comum. Sophie Brissaud descreveu muito bem esta minúcia, este sentido de acribia de que é, ou deve ser, dotado o revisor:

«A revisão é mais do que um trabalho: é uma neurose. Esta neurose é um sacrifício consentido pelo revisor, é um tributo à saúde da edição. O revisor oferece-se, sempre, à Deusa do Idioma, e uma vez dedicado a

²⁷ Ivo Castro, *apud* Martins, op. cit., p. 130.

esse ofício não mais será normal. (...) Para o revisor, o importante não é o que ele sabe, mas o que ele está consciente de não saber ou, pelo menos, não saber totalmente, e que por isso exige permanente verificação. (...) O revisor não lê como todos os demais homens lêem, ele fotografa a palavra visualmente (...) O exercício da profissão do revisor pode ser descrito, perfeitamente, como uma “leitura angustiada”. O seu trabalho é, justamente, evitar que todos os outros seres humanos necessitem de fazer essa leitura angustiada.»²⁸

Os revisores da Dr.^a Rosário são, habitualmente, externos, isto é, revisores em regime de *outsourcing*. Após concluírem a revisão, reenviavam o original impresso e corrigido, com os respectivos sinais convencionais assinalados a vermelhos nas margens e no corpo do texto. Era-me então, por vezes, atribuída a tarefa de introduzir as emendas no Microsoft Word, de acordo com as indicações do revisor. Essa tarefa de introdução de emendas, não sendo de especial complexidade, permitiu que eu me familiarizasse melhor com a tarefa de revisão e que relembresse os sinais mais relevantes, que tinha aprendido na disciplina de Revisão Textual.

O passo seguinte é enviar o ficheiro para o paginador. No entanto, para facilitar o trabalho ao paginador, faz-se normalmente uma limpeza ao texto, que consiste em efetuar algumas tarefas, usando a função de busca automática do Word:

- Eliminar todos os duplos espaços;
- Eliminar todos os espaços antes de sinais de pontuação;
- Verificar se não há um hífen onde deveria estar um travessão (ou uma «meia risca»).

Devolvido o texto paginado, chega a altura de verificar se as translineações foram feitas de acordo com as regras gramaticais e com as práticas editoriais, se existem «dentes de cavalo» (demasiado espaçamento entre as palavras de uma determinada linha) e orfãs e

²⁸ BRISSAUD, Sophie. La lecture angoissée ou la mort du correcteur. Cahiers GUTenberg n°31 — déc. 1998.

viúvas.²⁹ Feitas estas correções, e outras de última hora (se disso houver necessidade), é enviado de novo o ficheiro Word ao paginador. Este processo repete-se tantas vezes quantas necessário, como aconteceu com o livro *Tiago Veiga: Uma biografia* (2011) de Mário Cláudio, cujo índice onomástico necessitou de numerosas provas, pois estava em constante correção e atualização.

Devo referir que, durante parte final do meu estágio na LeYa, frequentei a Formação Avançada em Revisão e Edição de Texto da Universidade Católica, num total de 50 horas de formação (ver o programa no Anexo 11). Infelizmente, como já referi, a revisão de texto não fez parte das minhas tarefas, pelo que não pude aplicar os conhecimentos adquiridos.

²⁹ «Linhas isoladas de um parágrafo que principia na última linha de uma página são chamadas de *órfãs*. Elas não têm passado, mas têm futuro, e não precisam preocupar o tipógrafo. Já as réstias dos parágrafos que terminam na primeira linha de uma página são chamadas *viúvas*. Elas têm passado mas não têm futuro. Parecem escorçadas e desoladas. Na maioria – quem sabe na totalidade – das culturas tipográficas do mundo, é costume dar a elas a companhia de uma linha adicional. Essa regra é aplicada em íntima conjunção com o texto.» (BRINGHURST, 2005: 52)

6. Prémios Literários

6.1. Dos Prémios Literários em Portugal

Há várias instâncias e práticas que concorrem para formar a boa reputação de um escritor. Em Portugal, podemos referir algumas:

- ser-se publicado numa editora de prestígio (isto é, detentora de *capital simbólico*);
- ser-se objeto da atenção da crítica literária;
- ser-se incluído nos planos curriculares, quer do ensino secundário quer do universitário;
- e, naturalmente, ser-se agraciado com prémios literários.

Segundo João Pedro George, os prémios literários portugueses assumem uma função muito relevante:

«[...] [os prémios literários] assumindo-se como uma espécie de sucedâneo da crítica literária, [...] participam na produção, difusão e legitimação dos cânones literários. Melhor dizendo: é um dos mecanismos sociais que concorrem no sentido de um texto passar a ser considerado “literatura”» (GEORGE, 2002: 6).

Na década de 1980, vivia-se uma espécie de Idade de Ouro da vida literária portuguesa, manifestada na profusão de prémios literários. Em 1985, havia sete instituições a atribuir um total de 16 prémios, em que intervinham, como membros do júri, 60 escritores e ensaístas. Contudo, nem todos consideravam ser assim tão positiva, para um país tão pequeno, esta abundância de prémios literários. A propósito sublinhava João Pedro George:

«Às duas por três, já ninguém sabe quem ganhou que prémio, e a sucessão de galardoados é de tal forma rápida que a concessão do prémio nem sequer chega a ter efeitos sobre as vendas.» (GEORGE, 2002: 40).

Além da evidente importância simbólica que existe em ser-se galardoado com um prémio, não é de menosprezar a importância do fator monetário que muitos prémios envolvem, num país em que a profissionalização dos escritores se reveste de particulares dificuldades, tendo em conta o diminuto mercado interno. Atente-se num certo cinismo que perpassa das seguintes declarações públicas da escritora de Luísa Costa Gomes: «eu concorro para ganhar dinheiro, porque é o dinheiro que me permite continuar a escrever.» (*apud* GEORGE, 2002: 44), Francisco José Viegas realçou igualmente a importância da vertente monetária do prémio, ao afirmar que «os prémios são uma espécie de bolsas atribuídas *a posteriori*, as únicas a que podem aspirar os escritores portugueses» (*apud* GEORGE, 2002: 44). Por outro lado, não é só a remuneração direta de um prémio que contribui para a profissionalização dos escritores, como refere João Pedro George:

«Ao funcionarem como uma espécie de certificados de garantia para os leitores, os prémios influenciam diretamente as vendas dos livros e assumem-se como uma fonte suplementar de receitas para os autores.» (GEORGE, 2002: 44).

6.2. Lista de prémios literários portugueses

Espera-se de um editor atento que tenha o cuidado de enviar livros dos seus autores para participação em prémios literários. Assim, e não existindo qualquer lista oficial dos mesmos, foi-me pedido que elaborasse uma lista dos principais prémios com relevância para autores lusófonos. Como já referi, a Dr.^a Rosário, na LeYa, trabalha exclusivamente com autores de língua portuguesa, pelo que esta lista se reveste de especial importância. Em alguns casos, após receção e aprovação de um original, a sua publicação pode ser mesmo adiada por forma a que este esteja em condições de ser candidato a prémios literários de obras inéditas: a sua comercialização em simultâneo com o anúncio do galardão será, evidentemente, uma mais-valia comercial e para a reputação da editora.

A lista que elaborei continha 35 prémios, assim como a indicação da sua periodicidade, o mês do concurso, o valor monetário do prémio, o eventual apoio à edição, se se tratava de um concurso de inéditos, e a elegibilidade (Ver Anexo 1). A minha

pesquisa foi totalmente feita pela Internet. Na maioria dos casos, foi mesmo possível encontrar o regulamento dos prémios *online*. Para além da lista final, em formato Excel, forneci também à Dr.^a Rosário um ficheiro compactado com todos os regulamentos dos respetivos prémios.

De referir que, já após ter terminado o meu estágio, em outubro de 2011, foi entregue o prémio P.E.N. Clube Revelação à obra *Rio Homem*, de André Gago. Não acompanhei o processo editorial desta obra, pois principiei o estágio curricular já depois da sua conclusão. Ainda assim, tive oportunidade de acompanhar e assistir à apresentação do livro, a cargo de Lúcia Jorge, na *Xuventude de Galicia*.



Figura 6 – Lúcia Jorge, André Gago e Maria do Rosário Pedreira, na apresentação de *Rio Homem*

7. Contacto com bibliotecas

Como referi no capítulo precedente, a minha chegada à LeYa coincidiu temporalmente com a publicação do livro de André Gago, *Rio Homem*. Concluído que estava o processo de receção do manuscrito, edição, revisão e paginação, restava a sua divulgação. Nesse sentido, foi-me pedido que contactasse bibliotecas municipais de modo a averiguar a sua disponibilidade para uma apresentação do livro.

Faço aqui um parêntese para mencionar a profusão de atividades gratuitas que os autores fazem, nas quais se incluem as idas a bibliotecas. Ora, sendo a profissionalização de um escritor difícil, não será isto um contrassenso? David Machado escreveu sobre este assunto um interessante artigo intitulado «O Valor das Palavras», publicado no blogue de edição *Blogtailors*, onde afirmava:

«[...] o maior equívoco é o facto de estes trabalhos paralelos serem muitas vezes encarados por toda a gente (autores incluídos) como promoção dos livros publicados e, como tal, não devem ser pagos. Deste modo, um escritor é convidado a escrever contos e crónicas para revistas, jornais, sítios Web e antologias, a estar presente em escolas, bibliotecas e livrarias ou a ceder os direitos de autor de um livro seu para adaptação a uma peça de teatro ou a uma curta-metragem, tudo a troco de 0%, e não deve recusar porque se trata de publicidade para vender mais livros. É assim que o sistema funciona, e toda a gente é cúmplice. Por oportunismo ou insensatez, há sempre quem se aproveite. São eles os editores de revistas e jornais, as editoras de livros, os livreiros, os diretores das escolas, das bibliotecas e das companhias de teatro e os produtores de cinema, só para nomear os mais relevantes. É uma perspetiva enviesada, claro. Da mesma forma, um músico daria concertos sem ser pago só para promover os seus discos, ou um canalizador faria de graça um simples remendo num cano, à espera que, pelo boca-a-boca, mais tarde o contratassem para substituir a canalização inteira de uma casa. [...] Fico com a sensação de que a poucos autores passou pela cabeça que uma alternativa possível é recusar estes convites, e que essa é

a única maneira de valorizarem e respeitarem o seu trabalho. Existem publicações, escolas, bibliotecas, companhias de teatro dispostas a pagar direitos de autor e honorários. Que é o mesmo que dizer: existe mercado. Mas, a partir do momento em que alguns autores decidem trabalhar de graça, esse mercado fica arruinado para todos.» (MACHADO, 2010)

Creio que devo registrar aqui este aparte sobre uma questão que me parece importante e que muito poucas vezes vejo levantada. Possivelmente por desesperança e/ou pelo receio de um certo ostracismo, muitos autores calam o que lhes vai na alma.

No âmbito da comunicação / divulgação da obra *Rio Homem*, de André Gago, elaborei um *press release* contendo uma sinopse da obra, citações sobre a mesma e uma breve biografia do autor:

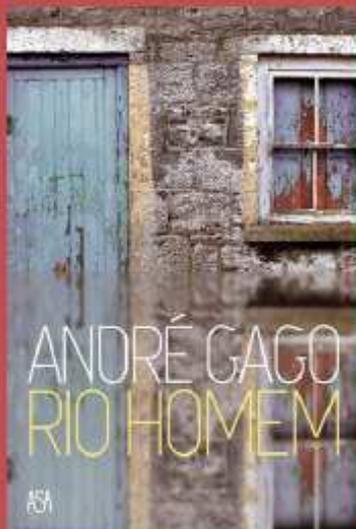
“André Gago passa a integrar, por mérito próprio, o friso de escritores actuais que reflectem singularmente na sua obra a vivência espiritual e instintiva do Norte”

– Miguel Real

Rio Homem

de André Gago

ASA



Em plena Guerra Civil de Espanha, Rogelio – um jovem galego de ideais republicanos – e alguns dos seus companheiros de guerrilha entram em Portugal clandestinamente com o propósito de apanhar, na cidade do Porto, um navio que os leve aos Estados Unidos e os liberte para sempre da ameaça do fuzilamento e da prisão. Porém, no momento em que Rogelio se afasta do grupo para testar a segurança da próxima etapa da viagem, desconhece que virou do avesso o próprio destino: doravante completamente só num país que desconhece, o jovem sofrerá uma experiência próxima da morte que, paradoxalmente, o fará renascer como homem no seio de uma comunidade algo visionária, visitada e admirada por grandes intelectuais – a aldeia de Vilarinho da Furna. Aí encontrará o amor, de muitas maneiras.

Exaustivamente investigado, narrado com mestria e beleza e com uma galeria de personagens admiráveis (entre as quais não podemos deixar de reconhecer, por exemplo, Miguel Torga), *Rio Homem* cruza duas histórias magistrais – a de um refugiado que perdeu todas as suas referências e a da aldeia comunitária que o acolheu e que hoje jaz submersa na albufeira de uma barragem.

Figura 7 – Página 1 do *press release Rio Homem*

Sobre o autor	Crítica
 <p>André Gago, 46 anos, actor profissional desde 1984, começou a publicar em 2001. O conto “O circo da lua”, Prémio Revelação da Associação Portuguesa de Escritores, foi escrito como base para um espectáculo de circo, que dirigiu em 2003.</p> <p>Actor e encenador, trabalhou com textos de autores como William Shakespeare, Jean Anouilh, Aquilino Ribeiro, Jorge de Sena e José Jorge Letria, entre outros. <i>Rio Homem</i> é o seu primeiro romance.</p>	<p>“Enquadrado historicamente e fruto de uma aturada pesquisa.”</p> <p>— Ana Paula Gouveia</p> <p>“Rio Homem, com o seu caudal ora impetuoso ora sereno, representa literariamente a condição humana, a incessante busca de liberdade, mas também o permanente fracasso do homem em domesticar racionalmente as pulsões vitais naturais. (...) E cristaliza a imagem viril dos povos do Barroso e do Gerês na sua histórica luta pela sobrevivência, que a construção da barragem veio definitivamente destruir.”</p> <p>— Miguel Real</p> <p>“Um libelo contra duas violências: a que opõe o Homem ao Homem, e a que opõe o Homem à natureza – a alteração brutal da terra e a mudança do seu curso.”</p> <p>“Livro informativo e com muita humanidade – desce-se à profundidade das personagens e ouvimos o seu monólogo interior.”</p> <p>— Lídia Jorge</p>

Figura 8 – Página 2 do *press release Rio Homem*

Após algumas tentativas menos felizes, a Dr.^a Rosário gostou desta versão e foi a escolhida para envio às bibliotecas. Para a elaboração desta tarefa, foram-me muito úteis os conhecimentos que adquiri na disciplina de Multimédia Editorial. Assim, recorri ao sítio da Internet de cada biblioteca municipal portuguesa e enviei um *email* sugerindo uma sessão de apresentação do livro com a presença do autor, contendo o *press release* que elaborei

em anexo. Muitas das bibliotecas não chegaram sequer a responder, o que me deixa interrogações: terá havido falta de interesse pura ou o facto de não terem respondido terá ficado a dever-se à falta de verbas, designadamente para pagar coisas tão básicas como despesas de transporte?

Felizmente nem tudo foram más notícias e recebi um telefonema da Biblioteca Municipal de Beja, manifestando interesse na apresentação do livro nas suas instalações. O evento realizou-se a uma sexta-feira, 18 de fevereiro, pelas 18h30, na Biblioteca Municipal José Saramago, em Beja. O romance *Rio Homem* foi apresentado com a presença do autor e da Dr.^a Rosário Pedreira em representação da LeYa. A Câmara Municipal de Beja assumiu as despesas de transporte e pagou o jantar dos dois convidados.

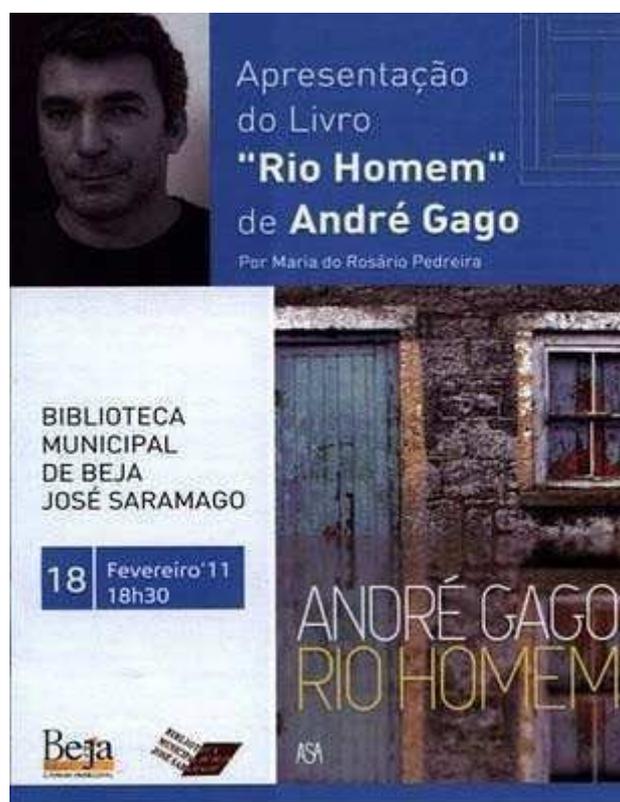


Figura 9 – Folheto promocional da apresentação de *Rio Homem*, na Biblioteca Municipal de Beja

8. Listagem de editoras estrangeiras

Cheguei à LeYa 12 dias antes da apresentação d'*O Novíssimo Testamento*, do músico e escritor cabo-verdiano Mário Lúcio, que decorreu a 13 de outubro, na FNAC do Colombo.

Uns meses depois, Maria do Rosário Pedreira refletiria, no seu blogue *Horas Extraordinárias*, numa entrada intitulada «Portuguesismo», sobre a dificuldade em exportar autores portugueses. Para isso, a editora julga contribuir três fatores: a quase ausência de leitores de língua portuguesa a trabalharem para editoras estrangeiras; o enorme volume da produção literária de outros países, como, por exemplo, o Reino Unido; e por último, os custos de tradução, principalmente em tempos de crise. (PEDREIRA, 2011). Contudo, há um outro fator que a autora do blogue considera não ser de somenos importância: o portuguesismo marcado de muitos autores portugueses, o que lhes dá uma talvez excessiva insularidade, dando como exemplo Agustina Bessa Luís.

Falei aqui de autores portugueses e não de autores lusófonos. Isto, pois Maria do Rosário Pedreira considera que os autores africanos não sofrem dessa dificuldade de penetração noutros mercados, já que os editores e agentes estrangeiros que a contactam fazem-no muitas vezes pelo interesse na literatura africana que ela possa ter editado. (PEDREIRA, 2011).

Aproveitando a publicação de *O Novíssimo Testamento*, foi-me solicitado que fizesse uma pequena lista de editoras estrangeiras com um historial de edição de autores africanos de língua portuguesa. Mais tarde, em fevereiro de 2011, viria a ser publicado pela Dom Quixote, sob a edição da Dr.^a Rosário, *Os Pretos de Pousaflores*, da estreadora angolana Aida Gomes, pelo que espero que esta lista tenha sido útil e que possa vir a contribuir para a tradução de algum destes autores.

Para a elaboração da referida lista recorri exclusivamente à Internet, nomeadamente às respetivas versões nacionais do motor de busca Google: «google.co.uk»; «google.fr»; «google.es», etc.

A lista por mim elaborada foi a seguinte:

País	Editora	Autores publicados
Reino Unido	Serpent's Tail	Mia Couto, Fernando Pessoa, Jorge Amado e vários outros autores africanos não lusófonos
Reino Unido	Arcadia Books	Agualusa
Reino Unido	Aflame Books	Ondjaki, Pepetela
Canadá	Biblioasis	Ondjaki
França	Buchet-Castel	Pepetela
França	Actes Sud	Paulina Chiziane, Pepetela e um livro chamado <i>Fragments d'Angola</i> que inclui textos de Agualusa
França	Harmattan	Publicaram um ensaio intitulado <i>Pepetela et l'écriture du mythe et de l'histoire</i>
França	Editions Métailé	Agualusa
França	Gallimard	Agualusa e mais 35 autores na coleção <i>Continent Noirs</i>
França	Éditions Chandeigne	Mia Couto e um grande leque de autores brasileiros e portugueses: Herberto Helder, Nuno Júdice, Camões, Eduardo Lourenço, etc.
França	Albin Michel	Mia Couto
Suíça	La Joie de Lire	Editora infantil / para a adolescência, publicou Ondjaki
Alemanha	Fischer	Germano Almeida
Alemanha	Brandes & Apsel Verlag	Paulina Chiziane
Alemanha	Unionsverlag	Pepetela, Mia Couto
Alemanha	Nord-Süd-Verlag	Editora infantil, publicou Ondjaki
Alemanha	A1 Verlag	Agualusa
Alemanha	DTV	Agualusa
Espanha (castelhano)	Alfaguara	Mia Couto

Espanha (castelhano)	Txalaparta	Mia Couto, Ondjaki
Espanha (castelhano)	Suma de Letras	Mia Couto
Espanha (castelhano)	Ediciones Destino	Agualusa
Espanha (castelhano)	Xordica	Ondjaki
Espanha (catalão)	Edicions 62	Mia Couto
Espanha (catalão)	Límits editorial	Mia Couto
Itália	La Nuova Frontiera	Agualusa, Paulina Chiziane
Itália	Edizione Urogallo	Agualusa
Itália	Morlacchi	Agualusa
Itália	Lavoro	Ondjaki, Pepetela
Suécia	Almaviva	Agualusa
Suécia	Forlaget Orby	Agualusa
Suécia	Tranan	Ondjaki
Holanda	Meulenhoff	Agualusa
Holanda	Van Gennep	Mia Couto
Roméia	Editura Leda	Agualusa

Quadro 1 – Lista de editoras estrangeiras que publicam autores africanos lusófonos

9. Traduções

No capítulo anterior referi a dificuldade em exportar autores portugueses, especialmente aqueles que possuem um marcado «portuguesismo». Assim, e na sequência da publicação de *Tiago Veiga: uma biografia* (da qual falarei no capítulo seguinte), de Mário Cláudio, foi-me pedido que, para cada livro do autor, traduzisse algumas opiniões de críticos e algumas frases saídas na imprensa para inglês, de modo a serem enviadas a editores estrangeiros e despertarem interesse numa eventual tradução.

Desta tarefa, resultaram nove ficheiros *press release*, correspondentes a oito títulos (traduzidos) e a uma nota biográfica:

- Mário Cláudio – short biographical note (Anexo 2)
- Camilo Broca (Anexo 3)
- Gemini (Anexo 4)
- Orion (Anexo 5)
- The Battles of the River Caia² (Anexo 6)
- The House of Virtues (Anexo 7)
- Toccata for Two Bugles (Anexo 8)
- Ursa Major (Anexo 9)

10. Tiago Veiga: Uma Biografia

Mário Cláudio é o pseudónimo literário de Rui Manuel Pinto Barbot Costa, nascido a 6 de novembro de 1941, no Porto. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e em Biblioteconomia e Ciências Documentais pelo University College de Londres. Poeta e tradutor, foi contudo como ficcionista que se veio a notabilizar, recebendo em 1985 o Grande Prémio de Romance e Novela da APE pela obra *Amadeo* (1984). Em 2001, a APE atribuiu igualmente ao livro *A Cidade no Bolso* o Prémio Novela. Em 2004, Mário Cláudio foi distinguido com o Prémio Pessoa e, em 2008, com o Prémio Vergílio Ferreira.

Em 2011, Mário Cláudio terminou o seu novo romance, uma biografia ficcionada intitulada *Tiago Veiga – Uma Biografia*. Sobre esta obra, afirmou Fernando Venâncio:

«Encontramos o esteta Mário Cláudio num elevado patamar, investindo na intervenção sóbria e certa. [...] Esta “biografia”, intimamente fradiquiana, é uma autobiografia alternativa. Como um dia Eça fez, Mário Cláudio recriou-se num ser fascinante e impossível, esquivo cosmopolita e príncipe da solidão.»³⁰

Já segundo Miguel Real, Mário Cláudio recriou

«uma nova teoria da heteronímia, que deverá ser obrigatoriamente tida em conta na história da literatura portuguesa do século XXI. [...] Como nós vivemos no nosso bairro, assim Tiago Veiga – perfeito cosmopolita português – vive em Itália, Paris, Londres, Galiza, Porto, Lisboa, Marrocos, Guiné-Bissau, mais tarde Nova Iorque, tornando-se secretário pessoal de Bernardino Machado, amigo de Teixeira Gomes, companheiro de Pessoa, António Ferro, Mário Figueiredo, José Régio, António Salgado Júnior, que secretaria com o nome de “Guilherme Cunha”,

³⁰ WOOK – **Tiago Veiga, Mário Cláudio** [em linha] Porto: Porto Editora. [Consult. 8 Nov. 2012] <http://www.wook.pt/ficha/tiago-veiga/a/id/10952277>

conhece d'Annunzio e inúmeros pensadores e artistas europeus (não temos espaço para referir todos).³¹

Já segundo José Riço Direitinho, escritor e crítico literário:

«Tiago Veiga – Uma Biografia é um livro fascinante. Pelo muito que nos ensina sobre uma vida, mas também pelo exercício mental em que nos enreda e nos desassossega em torno do que são as verdades que originam a ficção e as ficções que geram verdades. Desafia as fronteiras entre biografia, romance, auto-ficção, ensaio histórico e jornalístico, numa montagem de estilos que, justapostos ou mesmo fundidos, se lêem de um sorvo. É tocante e escalda a forma como nos devolve um retrato de nós próprios enquanto portugueses. Tiago Veiga não é Mário Cláudio. Somos nós.»³²

Os últimos livros de Mário Cláudio tinham sido publicados sob a orientação de Maria da Piedade Ferreira, ex-editora da Quetzal, Difel e Gótica, mas agora pertencente ao Grupo LeYa. Desta vez, porém, a edição do livro ficou a cargo de Maria do Rosário Pedreira. Esta obra de Mário Cláudio não foi alvo de *editing*, mas passou pelo processo normal de revisão de texto (no qual não participei). A minha participação neste livro esteve relacionada com a elaboração de um índice onomástico e com a compra de direitos de imagem.

10.1. Elaboração do índice onomástico

Uma das características do romance é a enorme quantidade de personalidades históricas que o protagonista, Tiago Veiga, vai encontrando ao longo da narrativa, desde artistas, políticos e pensadores europeus. Assim, foi feito um pedido por parte de Mário Cláudio para que fosse elaborado um índice onomástico. Esta tarefa acabou por ser mais

³¹ WOOK – **Tiago Veiga, Mário Cláudio** [em linha] Porto: Porto Editora. [Consult. 8 Nov. 2012] <http://www.wook.pt/ficha/tiago-veiga/a/id/10952277>

³² Idem

trabalhosa e demorada do que eu pensava por vários motivos: pela extensão considerável da obra (800 páginas); pelo elevado número de nomes próprios presentes (847) e pela elevada repetição das mesmas ocorrências (*vd.* Índice que elaborei no Anexo 10). Por outro lado, a ocorrência de um nome próprio implicou muitas das vezes mais pesquisa, para a obtenção do nome completo que proporcionasse uma adequada referenciação onomástica. Noutros casos, a ocorrência de um nome próprio não era suficiente para a sua completa identificação. Por exemplo, Faure tanto poderia ser o político francês, o historiador de arte e ensaísta francês, o compositor e barítono francês, o anarquista francês, ou o político francês do século XIX. Assim, foi necessário ler partes do texto e outras ocorrências do mesmo nome, para conseguir descortinar a que Faure se referia o autor. Num ou noutro caso, foi mesmo necessário perguntar ao autor, para não correremos o risco de publicar uma gralha grave no índice onomástico.

Para elaborar o índice, recorri à ferramenta *advanced find* do Microsoft Word, cuja configuração pode ver-se na imagem que se segue. Esta ferramenta pesquisa todas as palavras começadas por inicial maiúscula, dispensando assim a leitura do livro na íntegra, o que levaria consideravelmente mais tempo.

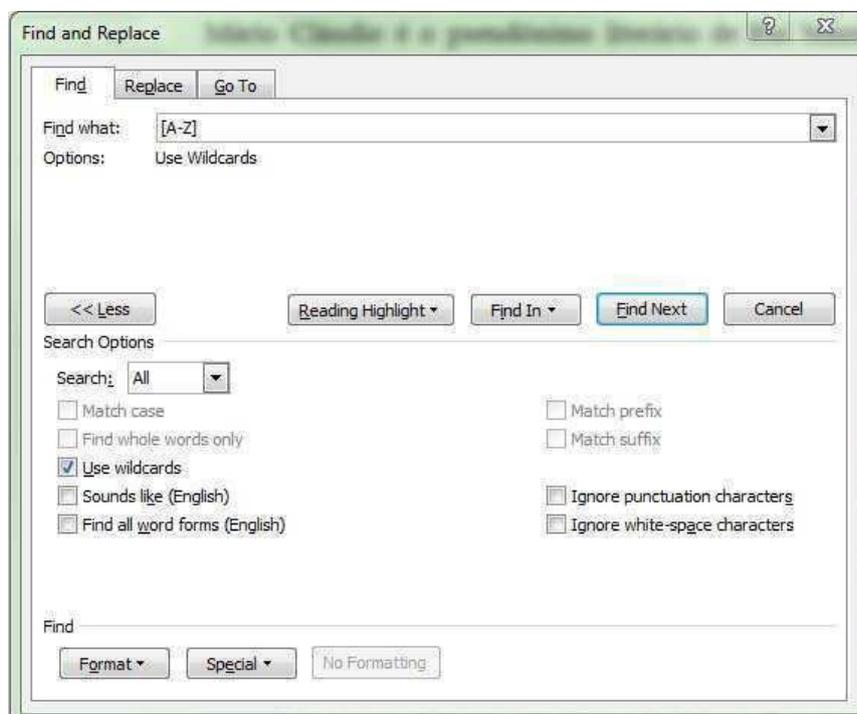


Figura 10 – *Advanced find* (Microsoft Word): busca por maiúsculas

10.2. Aquisição de direitos de reprodução de imagens

A obra de Mário Cláudio contém diversas fotografias, pinturas e desenhos, a saber:

- Fotografia da Casa dos Anjos;
- Fotografia de Inácio Manuel dos Anjos;
- Fotografia de Mary Leonard O’Heary;
- Fotografia de Genoveva e Ifigénia dos Anjos;
- Fotografia de Tiago Manuel dos Anjos (Tiago Veiga) aos 11 anos;
- Fotografia do Largo de São Tiago, 20, Braga;
- Via Crucis, Braga;
- Fotografia de Bernardino Machado e o Presidente da República Francesa em visita ao Corpo Expedicionário Português, outubro de 1917;
- Fotografia de Manuel Teixeira Gomes, Ministro de Portugal em Londres;
- Fotografia de Tiago Veiga aos 21 anos;
- Vénus de Rokeby, de Velázquez;
- Fotografia do Old Royal Naval College, Greenwich, Londres;
- Fotografia do n.º 2 da rua Poulbout, Monmartre, Paris;
- Retrato de Edith Stilwell, *The Editor of Wheels*, por Alvaro Guevara;
- Fotografia das *Sisters Dils*, Daisy Brown e Jeanne Chazot;
- Fotografia de Jean Cocteau;
- Retrato de Jovem Cavaleiro, de autor desconhecido;
- Retrato de Alessandro Farnese, por Girolamo Mazzola Bedoli;
- Fotografia de Fernando Pessoa ao tempo do seu convívio com Tiago Veiga;
- *Tiago Veiga*, retrato prospetivo, por José Porto;
- Desenho do paquete *Serpa Pinto*;
- Fotografia de Scattery Island, Kilrush, República da Irlanda;
- *Auto-Retrato*, Ellen Rasmussen;
- Os Cavalos de Danaan, de Ellen Rasmussen;
- Fotografia de W.B. Yeats;
- Fotografia de Tomás (Thomas) Rasmussen dos Anjos;

- Fotografia do Sanatório Marechal Carmona, Moselos, Paredes de Coura;
- *Saint Gobnait*, vitral de Harry Clarke;
- George Yeats (Georgie), retrato por Edmund Dulac;
- São Sebastião, de Mattia Preti;
- Fotografia de Benedetto Croce;
- Cartaz de Judith dos Anjos no seu número *Miss Vicky and her Arabian Horses*;
- *São Jerónimo*, de Albrecht Dürer;
- Fotografia de Barbara Hutton;
- Fotografia da Cartuxa de Padula, Calábria, Itália;
- Fac-símile do poema *Valentine*, de Tiago Veiga;
- Fotografia de W.H. Auden;
- Fotografia de Marianne Moore;
- Fotografia da viagem de Marcelo Caetano às Províncias Ultramarinas, abril de 1969;
- Fotografia de Eugénio de Andrade;
- Fotografia de Mário Cláudio, Porto, 1 de maio de 1974;
- Os Bronzes de Riace;
- Fotografia de Ruy Cinatti;
- Fotografia da Igreja de Serantes, Ourense, Espanha;
- Fotografia do Mosteiro de Santa María la Real de Oseira, Ourense, Espanha;
- Fotografia de Trajano Teles de Menezes e Melo;
- Fotografia de Luís Miguel Nava;
- *Arcanjo*, pintura de Tiago Veiga;
- Fotografia de Tiago Veiga e Mário Cláudio, Galiza, maio de 1984.

A grande maioria destas imagens foi fornecida pelo próprio Mário Cláudio. Algumas delas, porém, estavam sujeitas a direitos de autor ou a *copyright* por serem propriedade de museus, pelo que nos foi pedido pelo romancista que tratássemos da aquisição dos respetivos direitos de imagem. Assim, o primeiro passo foi identificar quais

as obras protegidas e qual a sua localização. Com recurso à Internet, identificou-se a localização das obras pretendidas:

- *Vénus de Rokeby*, de Velázquez, propriedade da London National Gallery;
- *The Editor of Wheels*, retrato de Edith Sitwell, por Alvaro Guevara, propriedade da Tate Gallery;
- *Retrato de Jovem Cavaleiro*, de autor desconhecido, propriedade do Museu Nacional de Arte Antiga;
- *Retrato de Alessandro Farnese*, por Girolamo Mazzola Bedoli, propriedade da Galleria Nazionale di Parma;
- *São Sebastião*, de Mattia Preti, propriedade do Museo di Capodimonte em Nápoles;
- *S. Jerónimo*, de Albrecht Dürer, propriedade do Museu Nacional de Arte Antiga;
- Os Bronzes de Riace, propriedade do Museo Nazionale di Reggio Calabria.

A *Vénus de Rokeby* terá sido pintada entre 1647 a 1651 e foi adquirida pelo National Art Collections Fund em 1906. É o único exemplar de um nu feminino de Velázquez. Vénus, a deusa do amor, era a mais bela das deusas e tida como a personificação da beleza feminina. Ela é aqui retratada com o seu filho, Cupido, que lhe segura um espelho para que ela possa contemplar-se a si mesma e ao espectador. Foi bastante fácil licenciar esta imagem, isto é, adquirir os seus direitos de reprodução, já que o sítio da National Gallery³³ dispõe de um sistema próprio para o efeito. Assim, após ter procedido ao registo no sistema com os dados da LeYa, adquiri um ficheiro digital por 91 euros. Os direitos de uso desta imagem contemplaram o seu uso numa edição de até cinco mil exemplares, em território português e com a dimensão máxima de meia página. Todo este processo foi célere, levando apenas alguns dias.

³³ THE NATIONAL GALLERY – **Diego Velázquez | The Toilet of Venus ('The Rokeby Venus')** [em linha] Londres: The National Gallery. [Consult. 8 Nov. 2012] Disponível na Internet: <http://www.nationalgallery.org.uk/paintings/diego-velazquez-the-toilet-of-venus-the-rokeby-venus>



Figura 11 – A Vénus de Rokeby

The Editor of Wheels, o retrato de Edith Stilwell por Alvaro Guevara, revela-nos Edith Stilwell, poetisa e editora da *Wheels*, uma antologia anual de poesia publicada entre 1916 e 1921. À semelhança da National Gallery, também a organização do sítio da Tate Gallery permitiu encontrar a obra muito rapidamente³⁴, assim como a hiperligação para o seu licenciamento. Os direitos desta imagem foram adquiridos para uma obra em território nacional, até três mil exemplares e com a dimensão máximo de meia página, pela quantia de 67 euros.

³⁴ TATE – '**Dame Edith Sitwell**', Alvaro Guevara [em linha] Londres: Tate. [Consult. 8 Nov. 2012] Disponível na Internet: <http://www.tate.org.uk/art/artworks/guevara-dame-edith-sitwell-n03509>



Figura 12 – *The Editor of Wheels*, Retrato de Edith Stilwell

Do *Retrato de Jovem Cavaleiro*, de autor desconhecido, propriedade do Museu Nacional de Arte Antiga, apenas se sabe que é provavelmente do século XVI. Nele figura um jovem cavaleiro, também desconhecido, em busto a três quartos. Este licenciamento custou 55 euros (30 euros pelo ficheiro digital e 25 pelo seu uso numa obra de até cinco mil exemplares). No entanto, ao contrário do que aconteceu com os museus ingleses, este processo foi bastante mais demorado. A compra foi tratada por correio eletrónico, o que por si só não seria problemático. O processo arrastou-se porém por alguns meses. Inicialmente, porque a pessoa responsável pela venda de direitos de utilização estaria de férias. Posteriormente, após o regresso da pessoa responsável e já feito o pedido de compra, passaram-se várias semanas sem receber o ficheiro digital pretendido e a respetiva fatura. Ao fim de muita insistência por via do correio eletrónico e do telefone, logrei obter finalmente a imagem pretendida e os respetivos direitos.



Figura 13 – *Retrato de Jovem Cavaleiro*

O *Retrato de Alessandro Farnese*, por Girolamo Mazzola Bedoli, propriedade da Galleria Nazionale di Parma, foi adquirido por 30 euros. O sítio (<http://www.gallerianazionaleparma.it/ita/index.asp>) da Galeria de Parma apenas está disponível em italiano, pelo que tive alguma dificuldade em encontrar a pintura pretendida. Apesar disso, através do endereço eletrónico disponibilizado no sítio foi possível proceder ao licenciamento da obra.



Figura 14 – Retrato de Alessandro Farnese

Quanto a *São Sebastião*, de Mattia Preti, propriedade do Museo di Capodimonte em Nápoles, não me foi possível obter qualquer resposta por parte dos responsáveis do museu.



Figura 15 – *São Sebastião*

São Jerónimo, de Albrecht Dürer: «Dürer escolheu um velho homem de 93 anos para modelo do São Jerónimo pintado em 1521. Nesse mesmo ano, ofereceu esta obra singular ao secretário da feitoria portuguesa de Antuérpia, Rui Fernandes de Almada, que em 1549 a trouxe para Portugal.»³⁵ Os direitos desta obra foram adquiridos por 55 euros ao Museu Nacional de Arte Antiga, não obstante a lentidão dos serviços do Museu.



Figura 16 – *São Jerónimo*, de Albrecht Dürer

Por último, contactei o Museo Nazionale di Reggio Calabria para adquirir os direitos de uma fotografia dos *Bronzes de Riace*. Em resposta, foi enviada uma carta para a LeYa, contendo um CD e a indicação de que poderíamos usar a imagem sem custos.

³⁵ MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA – **São Jerónimo** [em linha] Lisboa: MNAA. [Consult. 8 Nov. 2012] Disponível na Internet: <http://www.mnarteantiga-ipmuseus.pt/pt-PT/exposicao%20permanente/obras%20referencia/ContentDetail.aspx?id=215>



Figura 17 – *Bronzes de Riace*

11. Obras publicadas durante o estágio

Durante o meu estágio na LeYa foram publicados os seguintes livros, sob a supervisão da Dr.^a Rosário Pedreira:

Em novembro de 2010, foi publicado *Rio Homem* de André Gago, com a chancela da ASA. No ano seguinte, este livro viria a ganhar o Prémio PEN. Como já referi acima, não tive qualquer participação na edição desta obra, mas tive a oportunidade de assistir à sua apresentação pela escritora Lúcia Jorge.



Figura 18 – Convite para a apresentação de *Rio Homem*

Em fevereiro de 2011, foi publicado o livro *Os Pretos de Pousaflores*, da estreada Aida Gomes. Esta obra também já estava perto da sua conclusão quando eu iniciei o meu Estágio, pelo que não participei em qualquer atividade com ela relacionada.

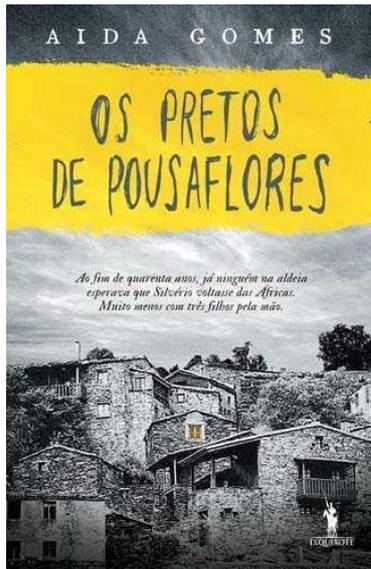


Figura 19 – Capa de *Os Pretos de Pousaflores*, de Aida Gomes

Em abril do mesmo ano, foi publicado *Deixem Falar as Pedras*, de David Machado. Foi-me pedido que lesse a obra já revista e paginada, tendo eu sido a última pessoa a fazê-lo. A leitura atenta que fiz do livro acabou por ser proveitosa, já que detetei um erro grave, em que uma personagem se encontra na cidade errada. Também participei na apresentação do livro, conduzida pelo escritor Mário Carvalho, na LeYa na Barata, situada na Avenida de Roma.



Figura 20 – *Deixem Falar as Pedras*, de David Machado

Já a 17 de maio foi publicado *O Amor é um Lugar Comum*, de Paulo Nogueira. Participei nesta obra através da introdução das emendas vindas do revisor (ou seja, passagem das correções em papel para o ficheiro digital), e também como leitor da versão final.



Figura 21 – *O Amor é um Lugar Comum*, de Paulo Nogueira

Os 30 – Nada é como Sonhámos, de Filipa Fonseca Silva foi publicado a 26 de maio. Embora a data de lançamento já seja posterior ao meu estágio (que acabou a 30 de abril), participei na edição do livro ao introduzir emendas e ao ler a versão final.



Figura 22 – Convite para o lançamento de *Os 30 – Nada é Como Sonhámos*

No meu peito não cabem pássaros, de Nuno Camarneiro, foi lançado em junho. Foi-me permitido acompanhar a evolução do *design* da capa, assim como ser o leitor da versão final.



Figura 23 – Convite para o lançamento de *No Meu Peito Não Cabem Pássaros*, de Nuno Camarneiro

Por fim, a 17 de junho foi publicado *Tiago Veiga: uma biografia*, de Mário Cláudio. Neste livro fiquei encarregado da elaboração do índice onomástico, assim como da tarefa de adquirir os direitos de utilização de várias fotografias e pinturas.

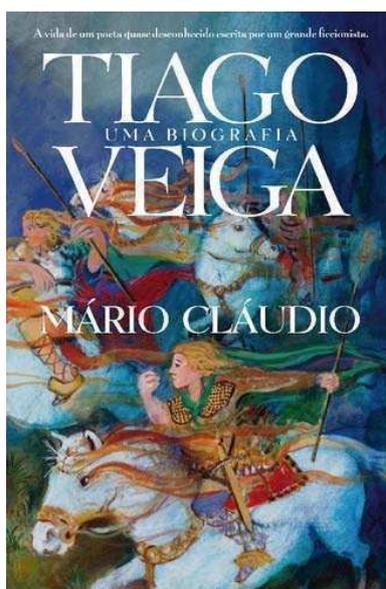


Figura 24 – Capa de *Tiago Veiga: uma biografia*



Figura 25 – Convite para o lançamento de *Tiago Veiga: uma biografia*

12. Considerações finais

Considero que o meu estágio foi um complemento muito positivo para terminar a minha formação em Estudos Editoriais. Fiquei particularmente familiarizado com a função de leitor profissional, rara nas editoras portuguesas. É um trabalho que exige muita persistência e dedicação, assim como um grande amor pela literatura. Esse trabalho de «separar o trigo do joio» é longo e cansativo, tendo em conta que 99% dos textos lidos não serão publicados. Compreendo agora melhor a razão pela qual tantas editoras demoram o que parece ser uma eternidade a responder ao envio de originais, quando respondem...

Também foi extremamente interessante poder seguir de perto o trabalho de *editing* da Dr.^a Rosário Pedreira, esse processo paciente de trabalhar um texto, tendo em conta que, do outro lado, está um autor com uma sensibilidade literária e uma sensibilidade humana decerto muito especiais.

O facto de ter estado em Lisboa foi-me também muito proveitoso a nível pessoal e profissional, pois pude frequentar o Curso de Formação Avançada em Revisão e Edição de Texto da Universidade Católica.

Por outro lado, todo o tempo passado fora das minhas atividades estritamente profissionais foi igualmente bem empregue. Tive a oportunidade de conhecer nomes históricos da edição nacional, de ouvir as suas histórias e de absorver um pouco da sua experiência e sabedoria. Tive a oportunidade de assistir a apresentações de livros, algumas feitas por grandes nomes da literatura nacional, algo que é, infelizmente, impossível residindo em Aveiro.

Em suma, a decisão de concluir o meu mestrado com o estágio na LeYa afigurou-se extremamente positiva.

13. Bibliografia

- ANDRADE, Sérgio (2010), «Carlos da Veiga Ferreira sai da Teorema.» Público [em linha]
URL: http://publico.pt/Cultura/carlos-da-veiga-ferreira-sai-da-teorema_1470732
[Consult. 8 nov. 2012].
- ALMEIDA, Sérgio (2008), «ASA aposta em novas escritoras.» Jornal de Notícias [em
linha] URL:
http://www.jn.pt/PaginaInicial/Cultura/Interior.aspx?content_id=1035264 [Consult.
8 nov. 2012].
- BIS LEYA (2009), «Livros no Bolso.» Bis LeYa [em linha]
<http://bisleya.blogs.sapo.pt/49523.html> [Consult. 8 nov. 2012].
- BLOGTAILORS (2009), «Caderno com novas linhas. Blogtailors» [em linha] URL:
<http://blogtailors.blogspot.pt/2009/05/caderno-com-novas-linhas.html> [Consult. 8
nov. 2012].
- BOOKTAILORS (2007), «Entrevista, José Prata, Lua de Papel.» Blogtailors [em linha]
URL: [http://blogtailors.blogspot.com/2007/09/entrevista-jos-prata-lua-de-
papel.html](http://blogtailors.blogspot.com/2007/09/entrevista-jos-prata-lua-de-papel.html) [Consult. 8 nov. 2012].
- BRINGHURST, Robert (2005), *Elementos do Estilo Tipográfico – versão 3.0*. São Paulo,
Cosac Naify.
- EXPRESSO (2008), «Grupo Leya compra Oficina do Livro.» Expresso [em linha]. URL:
[http://aeiou.expresso.pt/grupo-leya-compra-oficina-do-
livro=f319689#ixzz1XweGr4Mm.](http://aeiou.expresso.pt/grupo-leya-compra-oficina-do-livro=f319689#ixzz1XweGr4Mm.), [Consult. 8 nov. 2012].
- FARIA, Maria Isabel, & PERICÃO, Maria da Graça (2008), *Dicionário do Livro. Da
Escrita ao Livro Electrónico*. Coimbra, Edições Almedina.
- GEORGE, João Pedro (2002), *O Meio Literário Português (1960/1998): Prémios
Literários, Escritores e Acontecimentos*, Algés, Difel.
- LER (2008), «Manuel Alberto Valente explica saída do grupo Leya.» Ler [em linha] URL:
<http://ler.blogs.sapo.pt/23762.html> [Consult. 8 nov. 2012].
- LeYa. **Quinta Essência** [em linha] Alfragide. URL: <http://www.leya.com/gca/?id=144>
[Consult. 8 nov. 2012].

- LIEW, Jonathan (2009), «Amazon: top 10 best-selling books of the decade.» Telegraph [em linha] URL: <http://www.telegraph.co.uk/technology/amazon/6825584/Amazon-top-10-best-selling-books-of-the-decade.html> [Consult. 8 nov. 2012].
- LUCAS, ISABEL (2008), «Leya compra as editoras do grupo Oficina do Livro.» Diário de Notícias [em linha] URL: http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=999447 [Consult. 8 nov. 2012].
- LUSA (2005), «Editorial Notícias muda chancela para Casa das Letras.» Público [em linha] URL: http://www.publico.pt/Cultura/editorial-noticias-muda-chancela-para-casa-das-letras_1218119 [Consult. 8 nov. 2012].
- LUSA (2009), «António Lobato Faria sai da Oficina do Livro.» Público [em linha] URL: http://www.publico.pt/Economia/antonio-lobato-faria-sai-da-oficina-do-livro_1399662 [Consult. 8 nov. 2012].
- LUSA (2010), «Snu Abecassis "teve uma grande importância na liberalização da esfera cultural».
Sic Notícias [em linha] URL: <http://sicnoticias.sapo.pt/pais/2010/12/03/snu-abecassis-teve-uma-grande-importancia-na-liberalizacao-da-esfera-cultural> [Consult. 8 nov. 2012].
- LUSA (2011), «A vida de Carlos da Veiga Ferreira andarà sempre à volta dos livros.» Sapo Notícias [em linha] URL: <http://noticias.sapo.mz/lusa/artigo/12205860.html> [Consult. 8 nov. 2012].
- RIBEIRO, Raquel. Missão (2010), «Reconstruir uma literatura nacional», *Público*, [em linha], URL: <http://ipsilon.publico.pt/livros/entrevista.aspx?id=258168> [Consult. 8 nov. 2012].
- MACHADO, David (2010), «O valor das palavras», *Blogtailors*, [em linha], URL: <http://blogtailors.blogspot.com/2010/02/opiniao-o-valor-das-palavras-por-david.html> [Consult. 8 nov. 2012].
- MARTINS, Jorge Manuel (2005), *Profissões do Livro. Editores e Gráficos, Críticos e Livreiros*, Lisboa, Editorial Verbo.
- MOSSOP, Brian (2007), *Revising and Editing for Translators*, Manchester & New York, St. Jerome Publishing.
- MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA – **São Jerónimo** [em linha] Lisboa: MNAA.
URL: <http://www.mnarteantiga-ipmuseus.pt/pt->

- PT/exposicao%20permanente/obras%20referencia/ContentDetail.aspx?id=215
[Consult. 8 nov. 2012].
- SEBENTA EDITORA. **Manual Escolar 2.0** [em linha] Alfragide. URL:
<http://manualescolar2.0.sebenta.pt/gca/index.php?id=56> [Consult. 8 nov. 2012].
- TATE – '**Dame Edith Sitwell**', **Alvaro Guevara** [em linha] Londres: Tate. URL:
<http://www.tate.org.uk/art/artworks/guevara-dame-edith-sitwell-n03509> [Consult. 8
Nov. 2012].
- THE NATIONAL GALLERY – **Diego Velázquez | The Toilet of Venus ('The Rokeby
Venus')** [em linha] Londres: The National Gallery. URL:
[http://www.nationalgallery.org.uk/paintings/diego-velazquez-the-toilet-of-venus-
the-rokeby-venus](http://www.nationalgallery.org.uk/paintings/diego-velazquez-the-toilet-of-venus-the-rokeby-venus) [Consult. 8 Nov. 2012].
- THOMPSON, John B (2010), *Merchants of Culture*, Cambridge, Polity.
- PEDREIRA, Maria do Rosário (2011), «Portuguesismo. Horas Extraordinárias» [em
linha], URL: <http://horasextraordinarias.blogs.sapo.pt/47107.html> [Consult. 8 nov.
2012].
- PÚBLICO (2005), *Livro de Estilo do Público*, Lisboa, Público.
- Wikipedia. «**Rebranding**» [em linha] URL: <http://en.wikipedia.org/wiki/Plagiarism>
[Consult. 8 Nov. 2012].
- WOOK – **Tiago Veiga, Mário Cláudio** [em linha] Porto: Porto Editora. URL:
<http://www.wook.pt/ficha/tiago-veiga/a/id/10952277> [Consult. 8 Nov. 2012].
- ZAID, Gabriel (2008), *Livros de Mais. Ler e Publicar na Era da Abundância*. Lisboa,
Temas e Debates.

14. Anexos

Anexo 1 – Lista dos prémios literários portugueses

Prémios Literários em Portugal							
Nome	Géneros	Prémio	Periodicidade	Mês do concurso	Edição se vencedor	Apoio à edição	Inéditos?
Prémio Literário Miguel Torga/Cidade de Coimbra	Romance, novela e conto	5.000,00 €	Bienal	Março	Sim (até mil exemplares)	250 ex.	Sim
Prémio Literário Alves Redol	Romance e conto	7500 / 2500	Anual	Março	Não	500/350 ex.	Sim
P. de Literatura Parque das Nações / Casino Lisboa	Conto e poesia (em anos alternados)	1000 (mínimo)	Anual	15 Março (máx.)	Sim (jornal)	Não	Sim
Concurso Municipal Literário Lisboa à Letra	Conto (até 3500 palavras)	750,00 €	Anual	Variável	Sim (jornal)	Não	Sim
Prémio D. Dinis / Casa de Mateus	Poesia, ensaio ou ficção	-	Anual	-	-	-	Não
Maria Ondina Braga	Romance, conto e poesia	2.500,00 €	Bienal	Variável	Não	Não	Sim
Prémio Literário Correntes d'escritas	Conto e poesia	1.000,00 €	Bienal	Novembro	-	-	Sim
Prémio Literário João Gaspar Simões	Variável	5.000,00 €	-	Dezembro	Não	Sim (s/detalhes)	Sim
P. Conto Ilustrado M. Alberta Menéres	Conto Ilustrado infantil/juvenil	2.500,00 €	Bienal	15-Nov	Cedência dos direitos	Não	Sim
Prémios Revelação APE/Babel	Poesia, ficção, ensaio e infanto-juvenil	-	-	17-Dez	-	-	Sim
Prémio Literário Casino da Póvoa	Romance e poesia (anos alternados)	20.000,00 €	Anual	30-Ago-10	Não	Não	Não
Prémio Literário da Lusofonia	Variável	1.500,00 €	Anual	-	-	-	Sim
Prémio Literário Fernando Namora	Romance	25.000,00 €	Anual	Abril	-	-	Não
Prémio Literário Manuel Teixeira Gomes	Novela (+ de 60 págs.)	2.000,00 €	Anual	30-Nov	Possível (até 500 exemplares)	Não	Sim
Prémio Literário Carlos de Oliveira	Romance ou conto	5.000,00 €	Anual	15-Abr	Não	Sim	Sim
Prémio Camões	-	100.000,00 €	-	-	-	-	Não
Prémio Literário Maria Amália Vaz de Carvalho	Prosa de ficção e poesia (alternadamente)	3.000,00 €	Bienal	-	Não	200 ex.	Sim
Novos Talentos Fnac-Teorema	Conto	Publicação	Anual	31 Janeiro 2011	Sim (na Teorema)	Não	Sim
Prémio Literário de Sintra- Ferreira Castro	Ficção narrativa	5.000,00 €	-	-	Sim	Não	Sim
Prémio Ler BCP	-	50.000,00 €	-	-	-	-	Sim
Prémio José Saramago	Romance ou novela	25.000,00 €	Bienal	30-Abr	-	-	Não
Prémio Clube Literário do Porto	-	25.000,00 €	-	-	-	-	Sim
Prémio Literário Vasco Branco	Romance	5.000,00 €	-	-	Sim, na Casa das Letras	-	Sim
Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco	Conto	7.500,00 €	-	-	-	-	Não
Prémio Afonso Lopes Vieira	Poesia e Prosa (anos ímpares)	2.500,00 €	Anual	Fim de Fevereiro	Reservam-se esse direito	-	Não
Prémio Eixo Atlântico	-	18.000,00 €	-	-	Português, galego, castelhano	-	Sim
Prémio Literário Afonso Duarte	Romance, conto, poesia, ensaio e crónica	5.000,00 €	Bienal	30-Abr	Sim	-	Sim
Prémio Literário António Paulouro	Prosa, poesia e guilões p/ documentários	-	-	-	Reservam-se esse direito	Não	Sim
Prémio MÁXIMA	-	4.000,00 €	-	-	-	-	Sim
Prémio PT de Literatura	Romance, conto, crónica e autobiografia	42.000,00 €	-	-	-	-	Não
Prémio Agustina Bessa-Luis	Romance	25.000,00 €	Anual	-	Sim (na Gradiva)	Não	Sim
Prémio Literário Fundação Inês de Castro	-	-	-	-	-	-	Sim
Prémio Jabuti	Todos	42.372,00 €	Anual	Maio	Não	Não	Sim
GRANDE PRÉMIO DE ROMANCE E NOVELA APE/DGLB	Romance e Novela	15.000,00 €	Anual	27 de Fevereiro	Não	Não	Não
Prémio P. E. N.	Poesia, ensaio e ficção	5.000 €	Anualmente	-	Não	Não	Não
Prémio Pen Primeira Obra	Poesia, ensaio e ficção	2.500 €	Anualmente	-	Não	Não	Sim

Anexo 2 – Mário Cláudio - short biographical note

Mário Cláudio



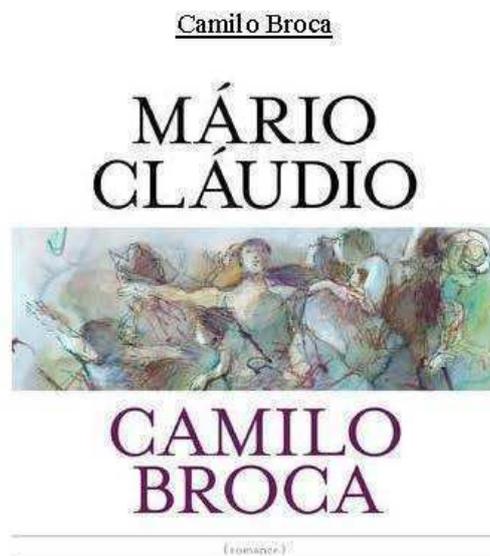
Mário Cláudio (born July 11, 1941) is a Portuguese writer from Oporto. He graduated in Law, having also obtained the Master of Arts in Library and Information Studies at University College London. He wrote poetry and translated William Beckford, Odysseus Elytis, Nikos Gatsos and Virginia Woolf – it was, however, as a novelist that he achieved major recognition.

He has received numerous literary awards – including the Portuguese PEN.

His books are translated into English, Spanish, French, Italian, Hungarian, Czech, and Serbo-Croatian.

For the critics he is an author for whom “verse and prose constitute interchangeable modalities, holding common characteristics such as opacity, musicality and syntactic transgression”.

Anexo 3 – *Camilo Broca*



Original title: Camilo Broca

Publisher: Dom Quixote (2006)

324 pages

Camilo Ferreira Botelho Castelo-Branco (March 16, 1825 - June 1, 1890), was a prolific Portuguese writer of the 19th century, having authored over 260 books (mainly novels, plays and essays). His writing is, overall, considered original in that it combines the dramatic and sentimental spirit of Romanticism with a highly personal combination of sarcasm, bitterness and dark humour. He is also celebrated for his peculiar wit and anecdotal character, as well as for his turbulent (and ultimately tragical) life.

His writing, which is centered in the local and the picturesque and is in a general sense affiliated with the Romantic tradition, is often regarded in contrast to that of Eça de Queiroz - a cosmopolitan dandy and a fervorous proponent of Realism, who was Camilo's literary contemporary in spite of being 20 years younger. In this *tension* between Camilo and Eça - often dubbed by critics *the literary guerrilla* - many have

interpreted a synthesis of the two great tendencies present in the Portuguese literature of the 19th century.

Source: http://en.wikipedia.org/wiki/Camilo_Castelo_Branco

“Much more than bringing to light the ancestors of Camilo, Mário Cláudio wanted to explore the relationship a writer has with their predecessors”

– Ana Marques Gastão

“Cláudio’s merit is in giving us an extremely beautiful novel: one about the loss of a father, for whom we search our origins.”

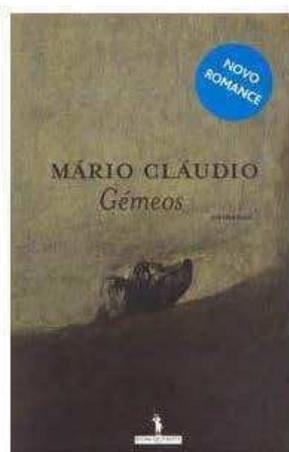
– Jornal de Letras

“Camilo Broca is a novel under three characters’ autobiographical voice: the protagonist, Camilo, his sister Carolina Rita and the ever present narrator, Mário Cláudio himself. This novel is an album of fictionalized portraits, not only of Camilo’s ancestors and family but also of an important period of the writer’s life.”

- José León Machado

Anexo 4 – *Gemini*

Gemini



Original title: Gemini

Publisher: Dom Quixote (2004)

134 pages

“His prose is intricate but it is worth persisting: Mário Cláudio grabs his words like a swordsman”

- Sábado magazine

Gemini is a book on time – of how he avenges all and avenges of us all in old age:

She too [Rosarito] would be captured by the shadows of elderly age, a jaundiced skeleton inhabiting a pierced skin. She would no doubt remember the old deaf and blind man whom she had mocked...

- Sábado magazine (21/1/2005)

Gemini is Mario Claudio's novel finishing his constellation trilogy: Ursa Major (2000) and Orion (2003) – though historical times, spaces and characters possess no seemingly apparent relationship. This novel is a double account of Francisco Goya's life, alternating between the narration of his days at Quinta Del Sordo (House of the Deaf) and his monologues during the Black Paintings phase.

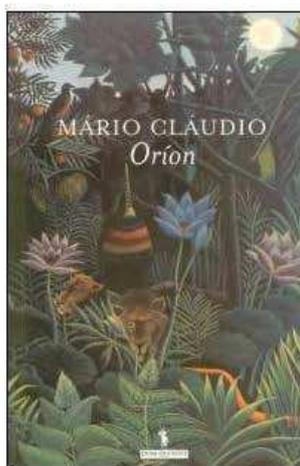
Therefore the plot looks closely at the most deeply troubled period of Goya's life, where he inaugurated modernism's aesthetic and conceptual principles. It also defines Goya's political divorce: the War of Independence confronted him the utmost horror that was to never abandon his works. His liberal, though patriotic, beliefs were incompatible with his time's King and Inquisition – particularly after his *Naked Maja* painting.

Despite his advanced age (Goya died at 82) his attention to the pre-pubescent Rosarito becomes sexual in nature. Under Mario Claudio's pen, Dom Francisco (Goya) is misogynous to the extreme and profoundly misanthrope – his bitterness is only tempered by his humanized dog, Dom Beltran.

– Público (30/10/2004)

Anexo 5 – *Orion*

Orion



Original title: *Orion*

Publisher: Dom Quixote (2003)

200 pages

“What I wanted with this book was to take on a historical event to reflect upon the relationship between a fringe minority and power” – Mário Cláudio

Orion is based upon a 1493 historical event, when John II of Portugal sent to exile seven Jewish children (to the São Tomé isle).

When the Spanish monarch, Ferdinand II of Aragon, expelled the Jews from his kingdom, Portugal received a generous offer to allow their entrance. King John was tempted to accept the wealthy sum although rather fearful that his alliance with Spain could be in danger and, furthermore, about the possibility of religious conflicts.

Machiavellian and astute he allowed their residence in the kingdom for eight months, after which he stole many of their children (and belongings) and sent them to colonize the African island of São Tomé.

This novel touches upon many recurrent themes of post-colonial studies; the relations between center and margin, the perception of Otherness, the dominator and the dominated, and hybridism. This former theme is particularly interesting in the way it is

explored: The isle, a narrow, distant and feral place, inextricably linked to the pain and suffering of the deported Jewish children, is also a place of beauty and innovation. The sexual appetites of two characters populate the isle of beautiful mixed race children who make their parents proud and fill the royal authorities with delight. Crossbreeding is permanently wished for, celebrated and even turned into decree.

Of postponed dreams, troubled lives and uneven relationships – of this is human existence made. In this world where the oppressed becomes tyrant, the dominated a cruel dominator; our only hope lies in memory. It was this certainty that led the character Abel to record in his Torah:

When shadows descend upon our misery, in the absence of quill, ink or water, we will still record History; writing with our index finger the air that we breathe.

Anexo 6 – *The Battles of the River Caia*

The Battles of the River Caia



Original title: As Batalhas do Caia

Publisher: Dom Quixote (1995)

208 pages

THE BATTLES OF THE RIVER CAIA

BY MÁRIO CLÁUDIO

THE CAIA AND NATIONAL TRAGEDIES

In 1872 Eça de Queirós wrote in "Farpas" that "It is only just that we should think a little of our Country. Because, at the end of the day, we do have a Country. At least we have a place. What we really have is indeed a place: namely a tongue of land where we have built our houses and planted our grain. Our place is Portugal." This was an obvious sign of the lack of belief in the capacity of Portugal to exist as an autonomous country amongst the other nations.

It was something that a generation (those of the eighteen seventies) had adopted as evident proof of Portugal's failure as a "Country." The short story "The Catastrophe" (which is included in the book "The Count of Abranhos", published by Livros do Brasil), and which was the basic scheme for a book which Eça de Queirós planned to write under the title "The Battle of the River Caia", was much more an enterprise involving the deep decadentist obsession in Portugal, which had dreamed of new worlds and forgotten its own territory.

One of the most important novels of Portuguese literature, "Os Maias" ("The Maia Family") would offer all these themes for question: Does Portugal really exist, or is it nothing more than a mere sensation of existing? Is it at the edge of the abyss or has it not yet discovered that it is there?

This trauma which figures in all Queirós' work as well as that of other writers of the period, is shown to perfection in "The Catastrophe" (curiously the title of a chapter in Oliveira Martins' History of Portugal, dedicated to the central trauma which that generation of the eighteen seventies would only worsen: with the disappearance of King Sebastian and Camões, the Country went into permanent mourning, because they were the Soul of Portugal's resurrection.)

The novel which never came to be written, "The Battle of the River Caia", would inevitably (at least judging from "The Catastrophe") have been a book about national tragedy, the nation which had been drained of its blood at Alcácer Quibir and which had found no liquid to enable its rebirth from the world of dreams and myths. "The Battle of the River Caia" was to have been the scene of a Spanish invasion (which would destroy once and for all our anguished and hollow political, social and economic system) and which after totally humiliating the Country would lead to a regeneration. This would not occur through principles increasingly less Portuguese, but through the recuperation of an "authentic" Portugal. The catastrophe would therefore be like an earthquake which devastates everything but which enables everything to be rebuilt from nothing. Just as dreams took place of the French Revolution...

In "The Battles of the River Caia" Mário Cláudio uses Eça de Queirós' text as a starting point for development, and mixes into it the last years of Eça himself, his slow death and his own redemption. In this symbolism (the death of the Fatherland or of the writer are the passport to regeneration) one finds the greatest virtue of this novel. It seems clear that had Eça written "The Battle of the River Caia" he would have been overwhelming and highly polemical, and he might well have written a book to equal "As Maias": a book about a country slowly dying of fatigue, undermined by illness, voyaging forward only with the successive lifts offered to it by the outside world. Surviving but not genuinely living (...)

Fernando Sobral, *Diário Económico*, 9/1/96

THE BATTLES OF THE RIVER CAIA

BY MÁRIO CLÁUDIO

Commemorating 150 years after the birth and 95 after the death of Eça de Queirós, Mário Cláudio has published in 1995 his novel *The Battles of the River Caia*. The author starts out from the text *The Catastrophe*, included in the work *The Count of Abranhos*, where Eça poses the hypothesis of Portugal being invaded by the neighbouring country, and also from a letter from Eça to Ramalho Ortigão where he talks of his plan of writing a novel on the subject.

Eça's text, in its final pages, causes a patriotic tear to fall from the more unwary reader. Mário Cláudio's novel leads us finally to a complacent smile for the dishevelled country which has been ours since birth.

But let us consider Mário Cláudio's book which is in part the book which Eça did not write. This is in itself a cause of apprehension. How can anyone other than the original author, and without discovering any manuscript or giving news of it, even if falsified, write a book which that other original had in his head? Has Mário Cláudio taken on this act of daring? I do not think that this was his intention, and indeed he gives us to understand the same from his closing pages. Mário Cláudio has resurrected the last moments in the writer's life, when he was eaten up with intestinal disease. The Castillian invasion and the reaction to it therefore become a kind of nightmare in the mind of the dying man.

The reflections of Policarpo, the figure who recounts the events of the invasion, refer not only to other works of Eça de Queirós where the collapse of Portuguese society is in large measure described and commented, but especially to the present day destruction of cultural identity. Portugal as an unusual country can only survive with difficulty the attacks on its cultural structures produced by the creation of the global village.

Apart from an account of the hypothetical Spanish invasion, the book is also a biography of the great writer, and a graphical distinction is drawn by a move into italics when the narration of episodes connected with the invasion is set out.

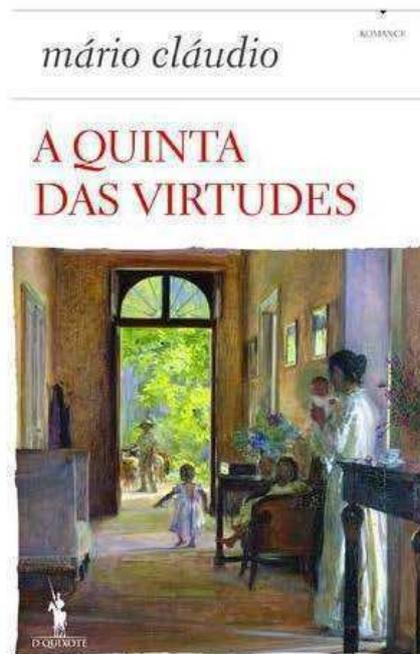
The story of the invasion accompanies the clinical case story of the writer. He dies in Paris and Portugal, with the presumed flight of the Spaniards, returns to sleepy insipidity as a southern, poor country. While the politicians tear it apart in the capital, people in the provinces die of typhus and yellow fever, and its citizens grow up in the eternal ignorance as to who they really are.

A severe book, aggressive in the mouth of Policarpo, destructive of myths, a dying *ex libris* being the small crow hovering over the Master's grave. The last story which Eça told was published 95 years after his death and reminds us that the monocle is still fixed there in his eye to look yet again at the country with no king or rook, as long as there is someone to read the author of *The Catastrophe*.

José Leon Machado 7/12/97

Anexo 7 – *The House of Virtues*

The House of The Virtues



Original title: A Quinta das Virtudes

Publisher: Dom Quixote (1990)

424 pages

THE HOUSE OF THE VIRTUES

BY MÁRIO CLÁUDIO

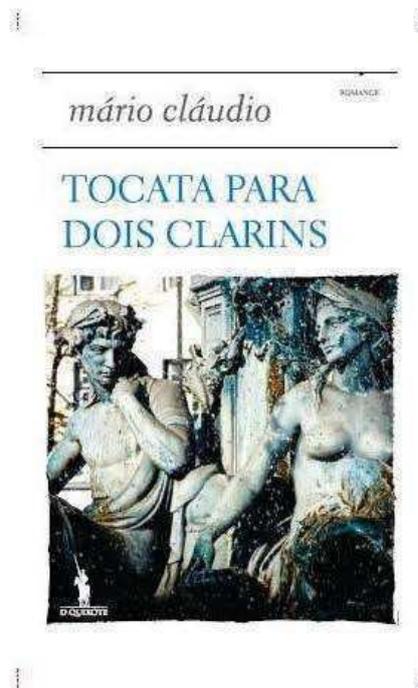
For anyone who is used to avant garde writing such as Mário Cláudio's, or to his fictionalised biographies of the complex figures of our modernism, where the concept "informative" comes as a challenge to the creation of a style of fiction, which emerges from an initial note of praise, documentary dryness or an urge for hagiography or for some exemplary personality, for any such this novel will come as a surprise. For its most obvious moods, themes and linguistic aspects takes us back to the post Romantic novels of Camilo, Júlio Dinis or even

Amaldo Gama. The suggestion of history writing which a certain very recent post modernism has brought back into fashion comes healthily into vision. Above all, what seems magnificent to us in this experience of a framework of a roman-fleuve taken back into the 19th century is the exhaustive use of what we could call the descriptive style of chronicle – not merely the presentation of the very being of things, but this restful story telling of a lengthy chronicle, so unsuited to the past tense, giving attention at each time zone of the picture to a visual perspective, the re-composition of a precise historical locality, and which for this very reason derives from an undetermined moment in time, as if one were walking along a gallery of portraits and landscapes. Taken overall, the result is a baroque panel, of multiple perspectives, given brush strokes from the age of cubism, where, within the framework of eighteenth and nineteenth century Oporto, emphasising one family and its home, with all its genealogical meanderings, a chronicle is told of mental states, daily activities, beliefs and wisdom and living people.

D.S. Bruno, *Diário de Notícias* 6/1/91

Anexo 8 – *Toccata for Two Bugles*

Toccata for Two Bugles



Original title: Tocata para dois clarins

Publisher: Dom Quixote (1992)

200 pages

“Mário Cláudio parodies the Portuguese dictatorship (New State) though going much beyond, as he describes specific situations – of himself, his kin and others like us, always trapped between the faded and wicked sadness and the persistence of mythology”

– Pedro Mexia

“Mário Cláudio runs a critical eye on Portugal’s myths around the 1940s through puppet-characters that represent propagandist speech, mainstream morals, traditions, ways of being and feeling and the faith in a future that would never arrive for so many of them”

- Expresso

Mário Cláudio’s new novel is a fictional journey into the period when Salazar’s New State was in process of consolidation, together with the mentality which it stood for. It is far from being a political pamphlet or any kind of thesis upon this period of Portuguese life, which corresponded to the beginning of the collapse of the empire. It is rather a very well constructed narrative, in which two central characters – António and Maria – fall in love and marry and travel to Lisbon to see the famed Exhibition of the Portuguese World, an emblematic event in that period of national history.

Novelist, poet and dramatist, Mário Cláudio is a top civil servant in the Secretariat of State for Culture in Oporto, and chaired the Commission for the Commemoration of the Centenary of the Death of Camilo Castelo Branco. He was awarded the Portuguese Writers’ Association Grand Prize for the Novel for his book "Amadeo", a type of fictionalised biography of the Portuguese painter Amadeo de Sousa Cardoso, an essential name of reference in Portuguese artistic modernism at the start of the century. Mário Cláudio then published "Rosa" and "Guilhermina", dealing respectively with the ceramic artist Rosa Ramalho and the cellist Guilhermina Suggia. This trilogy confirmed the originality of his project as a novelist, and also his ability and pleasure in taking a look at Portugal and our collective way of being in the North of the country.

His following books emphasised the main lines of this project, although at present Mário Cláudio admits that he would like to move the axis of this examination to other places.

The writer states: "Of all the books which I have written, this was the one which I lived least in advance, by which I do not mean that it was the one which I felt the less deeply. Maybe I should say that it was not dreamed like the others. It finally appeared as a book almost completed by a miracle. I lived it without being aware of any passion."

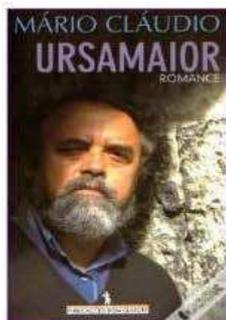
Although the figures of Maria and António, clearly drawn from his own parents, are the fulcrum of the whole narrative process, the true central figure is the period of five years which corresponds to the consolidation of the mentality of the New State. The central and less central figures are treated in the book without any excess of emotion. Mário Cláudio does not hesitate to explain this fact: "I think that totalitarianism

provoked exactly that: a fear of emotions and feelings. I myself grew up in a family where tears were almost prohibited."

- José Jorge Letria, *Tempo Livre* 11, January 1993

Anexo 9 – *Ursa Major*

Ursa Major



Original title: Ursamaior

Publisher: Dom Quixote (2000)

184 pages

Ursa Major tells us the story of a murder that took place at 1994's Oporto – a high profile case of a medical student murdered at college by his boyfriend. Visiting the murderer and other inmates he collected material for this novel, which he calls a “psychological news report” about the world within prison's gates.

“Mário Cláudio, at the forefront of contemporary Portuguese literature, has decided to live among prison's walls and narrate, using free indirect speech, the unconscious and subconscious of seven inmates.

Prisoner's stories have a long tradition, most famously through Dostoyevsky and Soljenitsine Siberian exiles. As the former, Mário Cláudio too individualizes each of his characters, trying to reveal their very souls.

This new book is not a typical novel in that it does not possess a linear structure (beginning, middle and end). The narrative is mostly made of the character's inner monologue with occasional interventions from the author-narrator.

Seven characters, seven mortal sins, that warns us that dreams do not fulfill – and if the slightly benevolent gods allow so, suffering is mandatory as a payment.”

– José León Machado

Anexo 10 – Índice onomástico do livro *Tiago Veiga: Uma biografia*

- Ackroyd, Peter, 724, 744
- Acton, Harold, 136,
- Afonso XIII, rei de Espanha, 112, 736
- Albanese, Camillo, 751
- Albaninho, *vide* Beirão, Albano de Jesus
- Albéniz, Isaac, 744
- Alegre, Manuel, 502
- Alighieri, Dante, 628
- Almeida, António José de, presidente da República Portuguesa, 64, 721
- Almeida, João Miguel, 765
- Almeida, Manuel Lopes de, 489
- Alva, Luigi, 770
- Alves, Clara Ferreira, 774
- Andrade, Eugénio de, 129, 526-527, 532-533, 541, 551, 674, 765
- Andresen, Sophia de Mello Breyner, 527, 551
- Angelloz, J. F., 728
- Ângelo (Buonarrotti), Miguel *vide* Miguel Ângelo
- Anjos, Berta Maria dos, 29, 30, 51, 68, 684
- Anjos, Brígida O’Heary dos, 38, 40
- Anjos, Genoveva dos, 29, 31, 35, 45-46, 49, 52, 57, 83-86, 97, 110, 121, 124, 141, 149, 684
- Anjos, Ifigénia, 29, 31-32, 34-36, 45, 47, 49, 52, 57-58, 61-62, 83, 98, 109-110, 121-122, 139-141, 159, 170, 427, 684
- Anjos, Inácio Manuel dos, 30-32, 34-44, 46, 48-50, 67, 168, 291-295, 301, 329-330, 684, 741, 783
- Anjos, Jeanne Chazot dos (*Violet Wall*), 163, 165-171, 173-174, 178-179, 182, 186, 211, 213, 308, 327, 334, 440-441, 444, 591, 684, 783
- Anjos, Judith Chazot O’Heary dos, 16, 170-171, 178, 181-183, 187, 211, 214-215, 236, 256, 308, 328-329, 334, 409-410, 440-449, 452, 454, 493, 501-503, 526, 598, 638, 653, 684, 701-705, 709, 743, 783

Anjos, Tomás (Thomas) Albert Rasmussen dos, 295-298, 307, 311, 314, 321, 329-330, 332, 336-344, 348, 351-352, 354, 357-359, 361, 370, 372, 411, 447, 454, 456-457, 530-532, 629-632, 636-638, 659, 684, 697, 783

Anouilh, Jean, 435, 754

António, Lauro, 614

António, Maria da Silva, 195, 201

Antunes, José Freire, 759

Araújo, Manuel de, 71

Armandinho, 230

Arriaga, Manuel de, presidente da República Portuguesa, 86, 98

Ashley, Laura, 586

Ashton, Frederick, 500, 761

Ataíde, Nuno da Cunha de, 14n

Auden, W. H. (Wystan Hugh), 18, 458-60, 494, 755-756, 760

Augusta Vitória, 98, 487

Austen, Jane, 676

Avis, Maria de, duquesa de Parma, 193

Azevedo, J. Fraga de, 737

Baccara, Luiza, 146

Bach, Johann Sebastian, 696, 749

Badianosa, Marquês de, 152-153

Baldé, Mamadu (*Baltasar*), 256-258, 269, 507, 514

Balfour, Arthur James, 113

Baltasar *vide* Baldé, Mamadu,

Bandarra, António Gonçalves Anes, 198

Baptista, Manuel, 488

Barahona, Fernandes, 737

Barbier, Patrick, 768

Barradas, Jorge, 430

Barreira, Cecília, 729

Barreiros, patrão, 36-37, 41-42

Barrento, João, 773

Barreto, J. V. Sant'ana, 738
Barros, João Baptista Gil Antas de, 689, 693, 695, 773
Bartók, Béla, 570
Bashô, Matsuo, 771
Basto, Armando, 174
Battelli, Guido, 224, 735
Baudelaire, Charles, 73
Beato Dionísio, 764
Beaton, Cecil, 132, 725
Bécquer, Gustavo Adolfo, 297
Bedford, duque de, 584
Bedoli, Girolamo Mazzola, 193
Beer, Wilhelm, 531
Beethoven, Ludwig Van, 227, 262,
Beirão, Albano de Jesus (*Albaninho*), 350-351, 745
Beirão, Mário, 376
Bell, Arthur Clive Heward, 725
Bell, Aubrey, 433, 754
Bell, Vanessa, 733
Bellini, Giovanni, 147, 153
Belo, Ruy, 490
Benamor, Álvaro, 754
Bentes, Manuel, 174
Berberian, Cathy, 570
Berenson, Bernard, 714
Berg, Madame, 416
Bergonzi, Carlo, 754
Berio, Luciano, 570,
Bernardini, Angela Pia, 19, 721
Bernardini, Elsa Pia, 19
Bernáthová, Eva, 771,
Bernini, Gianlorenzo, 189

Bessa-Luís, Agustina, 326, 431, 500, 527, 596-597, 744, 753
Bidart, Frank, 755
Bívar, Berta de, 754
Blake, William, 315, 593, 595, 770
Blanco Amor, Eduardo, 333
Bluhm, Hilda 589-593, 769
Bocandé, Bertrand, 738
Boghdu, 356
Bombarda, Miguel Augusto, 238
Borgia, Lucrecia, 502
Bosch, Hyeronimus, 145
Boswell, James, 602
Botelho, Carlos, 430, 744
Botticelli, Sandro, 118-119
Botto, António, 129, 138, 203-204, 212, 218, 223-224, 377
Boulez, Pierre, 576
Bourbon e Battenberg, Afonso de, príncipe das Astúrias, 235, 381, 736
Bourgoint, Jean, 405, 752
Bowe, Nicola Gordon, 746
Bowles, Paul 421, 753
Braga, Erico, 754
Braga, Teófilo, 86, 751
Branco, Pedro de Freitas, 744
Brandão, Luís da Cunha, 71
Brandão, Raul, 376, 749
Brecht, Bertold, 574-575, 768
Breton, André, 557, 589
Brett, Dorothy, 136
Brígida, Santa, 740
Brito, Casimiro de, 488
Britten, Benjamin, 764
Brooke, Rupert, 117, 124, 723

Brown, Daisy, 162-166
Brown, Terence, 740
Bruant, Aristide, 179
Brun, André, 316
Bruscantini, Sesto, 770
Burckhardt, Jacob, 189, 729
Burroughs, William S., 753
Byron, George Gordon, Lord, 147
Cabaça, Rosa, 47, 86, 621
Cabeçadas, José Mendes, presidente da República Portuguesa, 201
Cabral, António Bernardo da Costa, 704
Caetano, Marcelo José das Neves, 489, 513-514, 759, 763
Caldas, José, 68
Callas, Maria, 499
Camacho, Inocência, 739
Camões, Luís de, 191, 356, 596, 674
Campos, Álvaro de, 25, 93, 95-96, 101, 144, 147, 207, 222-223, 240, 726, 733, 735
Caravaggio, Michelangelo Merisi da, 734
Cardew, F. Anstruther, 164
Cardia, Mário Augusto Sottomayor Leal, 482-484, 487, 489, 758
Carlos V, imperador do Sacro Império Romano-Germânico, 732
Carolina, princesa de Mónaco, 627
Carolina, rainha de Nápoles, 152
Carpaccio, Vittore, 153
Carrà, Carlo, 733
Carreira, António, 738
Carvalho, A. Herculano de, 741, 742
Carvalho, Raul de, 754
Carvalho, Ribeiro de, 339
Casanova, Giacomo, 148
Casas, Augusto Maria, 333
Casatis, casal, 400

Castelo Branco, Camilo, 29, 414, 720, 745
Castelo Branco, Nuno Plácido (*Leonel*), 29, 39, 414, 684, 783
Castelo, Virgílio, 773
Castro, Augusto de, 116, 316, 723
Castro, Eugénio de, 129, 751
Castro, Fernanda de, 129, 749
Castro, Ferreira de, 473-474, 495-496, 516, 757-758
Castro, Inês de, 169, 617, 715
Castro, Joaquim José Pereira Pimenta de, 86
Castro, José de, 86
Castro, Machado de, 154
Castro, Sanches de, 749
Catarina I, da Rússia, 420
Catarina II, imperatriz da Rússia, 495
Cearense, Catulo da Paixão, 496, 760
Cerquetti, Anita, 754
Chagas, João, 90, 722
Chevalier, Maurice, 179
Chiang Kai-Shek, 346
Chiron, 749
Chorão, João Bigotte, 764
Chostakovitch, Dmitri, 570
Chouzal, cónego Bernardo, 59, 720
Christian, filho de Judith, 448
Christoff, Boris, 754
Churchill, Winston, 332, 346
Cid, Sobral, 737
Cinatti, Ruy, 20, 623, 624
Cláudio, Mário, 14n, 16n, 719-720, 724, 739, 752, 760, 763, 768-769, 774-775, 781
Clarke, Harry, 278, 360-361, 746-747
Claudel, Paul, 316,
Clerk, Thorbjorn, 324

Cocteau, Jean, 18, 168-170, 222, 405, 527, 727-728
Coelho, Eduardo Prado, 535-536 765,
Coelho, Manuel Rodrigues, 71
Coelho, Ruy, 220, 735, 771
Coimbra, Maria Natércia, 766
Colette, 589, 591,
Coote, Stephen, 748
Corot, Jean-Baptiste Camille, 47, 621-622
Correggio, Antonio da, 271, 520, 715
Correia, Natália, 411, 527
Cortês, Alfredo, 316
Cortesão, Jaime, 482, 774
Cortez, Armando, 754
Corvo, Baron, 484
Costa, Afonso, 76, 100-111
Costa, Francisco, 345
Costa, Helena, 749
Costa, Madalena Sá e, 20, 496
Costa, Manuel de Oliveira Gomes da, 201
Costa, Rui Barbot, 769
Costa, Sequeira, 749
Couceiro, Henrique Mitchell de Paiva, 76
Coutinho, José, 252
Coutinho, Vitor Hugo de Azevedo, 86
Covas, António, 234, 240
Cristo, Francisco Homem *vide* Filho, Homem Cristo
Croce, Benedetto, 18, 20, 268, 398-400, 403-404, 406, 751
Crosby, Bing, 470
Crowley, Aleister, 232, 736
Cruz, Gastão, 534, 763
Cruz, Irene, 768
Cruz, Padre Francisco Rodrigues da, 750

Cruzeiro, Manuela, 766
Cunha, Alves da, 754
Cunha, Baptista da, 68
Cunha, Carolina da, 60-61, 514-15
Cunha, família, 60, 559
Cunha, Guilherme, 387
Cunha, Narciso Alves da 519
Cunha, Susana Cristina Sousa, 774
Cunha, Tomás Rodrigues da, 519
Cunqueiro, Álvaro, 333
Curto, Ramada, 316
Custódio *vide* Sequeira, António Bernardo
Cutolo, Alessandro, 400
D. Afonso Henriques, rei de Portugal, 60
D. Carlos, rei de Portugal, 76, 220, 617
D. Manuel II, rei de Portugal, 98, 122, 487
D. Maria Francisca Isabel de Sabóia, rainha de Portugal, 292
D. Pedro I, rei de Portugal, 169, 276, 715
D. Pedro V, rei de Portugal, 617
D. Sebastião, rei de Portugal, 384, 432, 715, 753
D'Annunzio, Gabriele, 142-5, 726
D'Aragona, Laura Acquaviva, 152
D'Arc, Joana, 435
D'Ávila, João, 773
D'Egoût, Grille, 160
Da Cruz, Frei Redento, 431, 520
Da Vinci, Leonardo, 346
Daladier, Édouard, 308
Dalcroze, Jacques, 761
Dantas, Júlio, 219, 316, 377-378
Dantas, Miguel, 85
Darroch, Sandra Jobson, 725

David, Manuel, 745
De Bry, Theodore, 518-519
De Chirico, Giorgio, 733
De Marinis, Tammaro, 400
De Pisis, Filippo, 207-208, 733-734
De Tavel, Duret, 751
De Valera, Éamon, 360
Debussy, Claude, 576
Delacroix, Eugène, 535
Delgado, Humberto da Silva, 455, 464-465, 757
Deus, João de, 751
Di Sangro, Cecco, 151
Di Sangro, Raimondo, 151
Di Torremaggiore, Francesco di Sangro, 151
Dias, Francisco Caetano, 204
Dior, 434
Dolores, Carmen, 768,
Domingues, mestre Afonso, 292
Dona Leonor Teles, 603
Donato, Menino, 62-63, 74, 256, 292, 702
Donne, John, 130
Duarte, Carvalhão, 757-758
Dubois, abade D. Marie-Gérard, 752
Due Sicilie, Ascanio di Borbone, 152
Dulac, Edmund, 748
Dürer, Albrecht, 380, 675
Eleutéria, amiga de Luís Bernardo, 96-97, 131
Eliot, T. S. (Thomas Stearns), 17-18, 129-130, 133, 135, 156, 247, 265, 349, 454, 458, 493,
535, 724, 745-55
Elizabeth, duquesa de Iorque, rainha-mãe de Inglaterra, 500
Ellmann, Richard, 368-70, 72, 747
Eloy, Mário, 602

Emery, Albert, 748
Emery, Alfred, 748
Espanca, Florbela, 129, 224-226, 236, 735
Eugenia, Victoria (de Battenberg), 736
Fagundes, Guiomar, 266
Falla, Manuel de, 744
Farber, Edna, 736
Farinelli, Carlo Maria Broschi, chamado, 577, 768
Farnese, Alessandro, 501
Farnese, família, 192
Fauchon, Auguste, 448
Faure, Félix, 589
Fauré, Gabriel, 227
Federzoni, Luigi, 186, 188-191, 208, 729
Feijó, António, 463, 756
Feio, António, 774
Felício, criado, 30-31, 35, 45, 49-51, 54-56, 67, 84, 140, 380, 539, 664
Fernanda, Luísa, 388-92, 717
Fernandes, Fernando, 20, 761
Fernandes, Tomás, 739
Fernando, Francisco, imperador da Áustria-Hungria, 83
Ferreira, cónego José Augusto, 721
Ferreira, o padre de, 62, 67, 284
Ferreira, Vergílio, 411, 541, 614, 616, 766, 771
Ferrer, Filipe, 774
Ferro, António, 144-145, 196-98, 212, 234, 269-270, 272, 377, 430, 441, 443, 546, 598
Fifield, William, 728
Figueiredo, Mário de, 212-14, 217, 390, 392, 734
Filho, Homem Cristo, 185-186, 188, 190-191, 195-96, 204, 207-209, 729, 733
Filipa de Lencastre, rainha, 492
Filipe II, rei de Espanha, 732, 749
Filipe V, rei de Espanha, 577

Fischer, Edwin, 381, 749
Fonseca, Joaquim Manuel da, 745
Fonseca, Manuel Dias da, 576-577, 768
Fonseca, Manuel Lopes (da), 383
Fonseca, Ramón, 297-298, 301, 306
Fortunato *vide* Oliveira, Fortunato José Damas de
Fra Angelico, 145
França, José-Augusto, 747
Franco, Francisco, 327
Franco, João, 59
Freire, Corina, 735
Freire, João, 767
Freire, Paulo, 768
Freitas, Frederico de, 755
Fry, Roger Eliot, 724
Fumiani, Giovanni Antonio, 147
Garbo, Greta, 591
Garcez, Juvenal, 773
Garrett, Almeida, 751
George, David Lloyd, 19, 113
Gertler, Mark, 133
Gesù Bambino, Giovannella della Adorazione di, 153
Gewanter, David, 755
Ghirlandaio, Domenico, 486
Gide, André, 589
Gielgud, John, 500-591
Ginsberg, Allen, 468
Giuseppe, príncipe de Cantola e marquês de Pisciotta, 398
Gladstone, William Ewart, 155
Glendinning, Victoria, 725,
Goethe, Johann Wolfgang von, 360, 746
Goldin, Dan, 531, 765

Gomes, D. António Ferreira, bispo do Porto, 473
Gomes, Manuel Teixeira, 98, 113-114, 117-118, 120, 122, 127, 137-138, 146, 157-158, 167, 194-195, 211, 329, 414, 416-417, 450, 510, 723-724, 744,
Gôngora, Luis de, 127
González, Miguel Ángel, 772
Gorki, Maximo, 156
Goya, Francisco de, 127
Grant, Duncan, 733
Graves, Robert, 156, 756
Greenaway, Kate, 659, 772
Greene, Graham, 483
Gregory, Lady, 272, 720, 740
Grinberg, Maria, 570
Guardí, Francesco, 733
Guedes, João, 759
Guercino, Giovanni Francesco Barbieri, chamado, 734
Guevara, Alvaro (*Chile*), 131-136, 138, 141, 159, 211, 213, 511, 724
Guggenheim, Peggy, 456
Guicciardini, Francesco, 714
Guinness, Loel, 511
Gunton, casal, 762
Guterres, Paio, 60
Guzzo, P. G., 544
Halffter, Ernesto, 744
Hammerstein II, Oscar, 736
Hans, amigo de Ellen, 352-353
Harper, Allanah, 725
Haydn, Joseph, 755
Heald, Edith Shackleton, 279, 359, 367, 741, 748
Heaney, Seamus, 747
Heinz, 755
Helder, Herberto, 604, 770

Helena, 228-232, 234-235, 277, 355, 380-381, 415-416, 418--423, 427-428, 455-458, 463, 465, 467, 470-472, 567, 671, 752

Henze, Hans Werner, 577, 756,

Heymann, G. D., 755

Hitler, Adolf, 358

Hogarth, William, 555

Hohenberg, Sofia, duquesa de, 83

Hohenzollern-Sigmaringen, Augusta Vitória, 98, 487

Hollis, família, 748

Homero, 433, 551

Hopkins, Gerard Manley, 720

Horner, David, 485, 759

Horta, Maria Teresa, 488

Hutton, Barbara, 420-422, 428, 455, 499, 671, 753

Hutton, Edward, 188, 714, 729

Huxley, Aldous, 134

Hyde, Douglas, 358

Ilharco, Fernando, 237, 736

Irmã Inês, 524-525, 617, 715

Irmã Lúcia, *vide* Santos, Irmã Lúcia dos

Irmão Cosme, 543

Irmão Damião, 543

Isabel II, rainha de Inglaterra, 446

Isabel, rainha dona, 446

Isherwood, Cristopher, 755

Isidoro, Jaime, 497

Jáñez, Dom Fernando, 772

Jáñez, frei Damian, 772

Jarrell, Randall, 716, 774

Jarrell, Randall, 716, 774

Jennings, Dean, 753

Jerónima, 288

John, Augustus, 133, 724-725
Johnson, Samuel (*Dr. Johnson*), 602
Jones, David, 18, 494, 760
Jordana, Francisco Gómez-Jordana Sousa, conde de, 334
Jorge V, rei de Inglaterra, 113, 118, 126
Jorge, João Miguel Fernandes, 771
Joyce, James, 747
Julião, o Apóstata, 766
Jung, Carl Gustav, 503, 761
Júnior, António Bento Martins, 71
Júnior, António Salgado, 387, 392, 750
Junqueiro, Guerra, 70, 101, 125, 187, 207, 724
Justino, 299
Kallman, Chester, 459, 756
Kandaouroff, Madame, 752
Karl, amigo de Eelan, 352, 354
Kavafy, Constantine, 642
Keats, John, 467, 757
Kern, Jerome, 736
Keynes, Maynard, 133-134, 725
Klemperer, Otto, 580
Koenig, Hertha, 728
La Féria, Filipe, 679, 774
La Fontaine, Jean de 214
Lacerda, Jerónimo de, 349, 745
Ladislao, rei de Nápoles, 398
Lamboglia, Nino, 544
Lanfranco, Giovanni, 734
Langley, Peter, 277
Lanvin, 498
Lavrado, conde de, 339
Lawrence, D. H. (David Herbert), 192, 604, 731, 762, 770

Lawrence, Frieda, 762
Le Verd, Raoul, 406
Leakey, 513
Leal, Gomes, 73, 722
Leão XIII, papa, 520
Lear, Edward, 132,
Lehar, Franz, 109, 110
Leiria, Mário Henriques, 379
Leishman, J.B., 728
Lemos, Hermengarda de Azevedo, 19, 498-500, 543, 559-580, 633-634, 674, 761, 766,
768-769
Lenine, Vladimir Ilych, 142
Leone, Carlos, 759
Leonel *vide* Castelo Branco, Nuno Plácido
Leopardi, Giacomo, 730,
Lewis, Percy Windham, 133, 487
Lima, Sebastião de Magalhães, 70
Lima, Veva de, *vide* Ulrich, Genoveva de Lima Mayer
Linhares, Fernando Taborda, 146, 148, 234, 236-237, 251, 313, 354, 425, 638, 640, 644,
727, 735, 753
Lisandro, Benedetto, 208, 733
Lisboa, Irene, 431,
Lloyd, Michael Gordon, 19, 769
Longfellow, Harry Wadsworth, 155
Longford, Elizabeth, 769
Longford, Lord, 583
Lopes, Mécia *vide* Sena, Mécia Lopes de
Lopes, Norberto, 744
Lopes, Teixeira, 751
Lourenço, João, 768
Lowell, Amy, 465-466, 757, 772
Lowell, Percival, 631, 771-772

Lowell, Robert, 458, 755,
Lucena, João de, 503, 761
Lúcio, modelo de Ellen, 306, 309-12, 14, 16, 21, 36
Ludwig, Christa, 580
Luís Filipe, duque de Bragança, 617
Luís, Fernando, 774
Luís, Narciso, 90
Macbride, Sean, 373
Macdonald, Ramsay, 269
Machado Guimarães, Bernardino Luís, 89
Machado, Elzira Dantas, 87, 722
Machado, Inácio Luís Dantas, 87-90, 97, 99, 100-101, 108
Machado, Jerónima Dantas, 288
Machado, Maria Manuela Dantas, 107
Machado, Narciso Luís Dantas, 90
Macieira, Virgílio, 754
Mahler, Gustav, 580
Maia, Henriqueta, 768
Malaparte, Curzio, 437
Mallarmé, Stéphane, 179, 365, 448
Mamea, Julia, 150
Manés, Gina, 334
Manti-Nunziata, Elena, 770
Mao Tsé Tung, 571
Marañón, Gregorio, 599, 745
Maravilhas, Ana, 434
Marconi, Guglielmo, 707
Maria Marcelina, 486
Maria, B. V., 760
Maria, Berta, 29
Maria, governanta, 327
Maria, Sara *vide* Tiago, Sara

Marinetti, Filippo Tommaso, 97
Mariotti, Stefano, 543
Marques, J. A. da Silva, 754
Martins, Oliveira, 749
Masini, Gianfranco, 770
Massine, Léonide, 761
Massingham, Henry William, 156, 727
Matisse, Henri, 327-328
Matos, Dom Manuel Viana de, arcebispo-primaz de Beja, 200
Matos, Rodrigo de, 528
Matta, José Caeiro da, 739
Maugham, Somerset, 483, 500
Mayer, Lima, 740
Mello, Pedro Homem de, 439, 640-642, 770, 772
Melo, Trajano Teles de Menezes, 14-16, 19, 602-605, 621, 627, 662-664, 681, 687, 690, 693-698, 704-705, 711
Mendel, Gregor Johann, 12
Mendes, Albuquerque, 752, 775
Mendes, Rui, 768
Meneses, Filipe Ribeiro de, 742
Messiaen, Olivier, 605
Miguéis, José Rodrigues, 468, 757
Miguel Ângelo, 157, 734
Milhaud, Darius, 728
Milne, A. A., 659, 772
Mimi, dona, patroa de Luiza Fernanda, 391
Miss Vicky, 410
Modigliani, Amedeo, 174, 728
Molesworth, Charles, 756
Mong-Kao-Jen, 581
Montale, Eugenio, 477, 608, 770
Monteiro, Fonseca, 743

Monteiro, Mariana Rey, 435, 754
Monteiro, Prista, 764
Montenegro, Delfim Aloísio, 19, 66, 200, 223, 285, 383-384, 614-615, 618, 721-722
Monteverdi, Claudio, 606-607
Montoya, Gabriel, 161
Moore, Marianne, 18, 460-461, 492-493, 642, 756, 760
Morais e Castro, José, 768
Moreira, Adriano, 759
Moreira, José Gomes, 537-538, 766
Morrell, Lady Ottoline, 132-133, 140, 725-726
Mortier, Yvonne, 173-174
Mota, Viana da, 744
Moura, Mário Lúcio de Brito, 722
Moura, Vasco Graça, 19, 498, 620, 674, 771
Mourão-Ferreira, David, 443, 597-601, 610, 653
Muñoz, Eunice, 435, 754
Murillo, Bartolomé Estebán, 715
Murray, Middleton, 134, 725, 752
Musil, Robert, 687, 773
Mussolini, Benito, 191-192, 207, 327, 400, 437, 751
Namora, Fernando, 345, 378
Nava, Luís Miguel, 681-682, 773
Negreiros, José de Almada, 100, 203, 219-220, 223, 316, 377, 430, 723, 735, 744
Nemésio, Vitorino, 333
Nicholson, Hubert, 744
Nicolson, Nigel, 769
Nicotra, monsenhor Sebastiano, núncio apostólico, 200
Nijinsky, Vaslav, 591-592, 769
Nobre, António, 73, 129, 178, 375, 492-493, 498, 674, 749
Nogueira, Franco, 732
Nogues, dom Dominique, 405
Norton de Matos, General, José Maria Mendes Ribeiro, 382, 750

Norton, José, 382, 750
Nosolini (Pinto Osório da Silva Leão), José, 217, 751
Novaes, José, 720
O'Brien, Conor Cruise, 743
O'Brien, Maire, 743
O'Heary, Mary Leonard, 33, 37, 271, 783
O'Neill, Alexandre, 747
O'Sullivan, Maureen, 462
Óbidos, Josefa de, 715, 774
Oliveira, António Corrêa de, 376
Oliveira, Barradas de, 514, 763
Oliveira, Eduardo Arantes e, 432, 753
Oliveira, Fortunato José Damas de, 774
Oliveira, José Eduardo de, 638, 772
Oom, Pedro, 739
Oribásio, 766
Orioli, Giuseppe, 143-144, 148, 726
Orkney, condes de, 323
Osborne, Charles, 756
Ouspenski, P. D., 264-265, 268, 739
Pacheco, José, 174
Padula, Antonio, 392, 397-398, 751
Padula, Emma, 403
Pagano, Louise, 19, 168, 170, 173, 180, 182, 187, 211, 213-214, 308-309, 327-328, 743
Pagano, Paul, 169
Pais, Sidónio Bernardino Cardoso, 117-121, 123, 146, 617
Pappacoda, Artusio, 398
Pappacoda, Costanza, 398
Pappacoda, Marzio, 398
Parmigianino, 715
Pascoaes, Teixeira de, 17, 302-304, 315, 371, 376, 557, 742-743, 749
Pascoli, Giovanni, 190

Paulo VI, papa, 508
Paulo, Rogério, 754
Pavão, Teresa Medeiros, 19, 726
Pavlov, Ivan Petrovich, 408
Pedro, António, 747
Pedroso, Elisa Baptista de Sousa, 735
Pereira, Fernando Leite, 738
Pereira, Henrique Risques, 379
Pereira, José Carlos Seabra, 13n, 724, 775
Pereira, professor, 58-59, 64-66
Père-Lachaise, 183
Perraud, Antoinette, 177, 179
Perrault, Charles, 746
Perruchi, Jessica, 683, 783
Pessa, Fernando, 339
Pessanha, Camilo, 548, 753
Pessoa, Fernando, 17, 75, 138, 202, 204-207, 217-219, 221-225, 238-239, 287, 315, 371, 377, 483, 493, 548, 602, 733, 735-737, 739, 773
Pestana, família, 750
Pestelli, Luigi, 485
Pétain, general, 112
Petrarca, Francesco, 795-796, 751
Picasso, Pablo, 182-183, 728
Pichot, Pierre, 737
Pimenta, Alfredo, 197-198, 732
Pinçon, Mimi, 170, 391
Pinto, Vitorino A., 738
Plácido, Ana Augusta, 29
Poincaré, Raymond, presidente da República Francesa, 112
Pokenham, Frank, 769
Polo, Marco, 519
Porto, José, 237-238, 487, 737

Portugal, Manuel de, 770
Potemkin, conde, 495
Pound, Ezra, 18, 148, 285, 315, 458, 487, 493, 725, 739, 757
Preti, Mattia, 153, 209, 399-402, 734
Proust, Marcel, 600
Purcell, Henry, 612
Quartin, Glicínia, 773
Queirolo, Francesco, 151
Queirós, Carlos, 266, 739
Queirós, Eça de, 78, 594, 610
Quental, Antero de, 73, 129
Quintela, Paulo, 729
Rackham, Arthur, 659, 772
Radiguet, Raymond, 169
Ramalho, Rosa, 497
Rambert, Marie, 499, 760-761
Ramos, Alice Mora, 495
Ramos, Clemente, 69-71
Rancon, família, 163
Rasmunsen, Albert, 274, 276, 286, 357
Rasmunsen, Ann, 358-359, 411
Rasmunsen, Ellen, 273, 283, 292, 313, 348, 354, 387, 494, 740, 745-746, 783
Rasmunsen, família, 277, 281, 286-287, 358, 367, 372, 632
Rasmunsen, Robert, 357, 425
Rasmunsen, Theodore, 683, 783
Rasmunsen, Timothy, 530, 773, 783
Rauch, Marie-Thérèse Pagano, 19, 743
Ravel, Maurice, 744
Rebelo, Pequito, 739
Redegunda (a rameira), 282, 302, 310
Redol, Alves, 378
Refojo, Madre Carmen, 285, 297

Reginald, companheiro de Helena, 418-419, 421-423, 427-428
Régio, José, 222-223, 316, 411, 429, 431-432, 438-439, 443, 447-449, 504, 516-518, 533-534, 749, 753-755, 763-764
Rêgo, Manuela, 758-759
Regueiro, António José Braz, 304
Reiner, Fritz, 570
Resende, André de, 301
Rhys, Jean, 591
Ribeiro, Afonso, 345
Ribeiro, Aquilino, 288-289, 377, 473, 482, 491, 741, 757-758
Ribeiro, Renato Gomes, 330
Rilke, Rainer Maria, 129, 182-183, 222, 355, 728-729
Rimbaud, Arthur, 179, 197, 641
Roby, Teresa, 774
Rocafort, Marta, 736
Rodrigues, Armindo, 749
Rodrigues, Ernesto, 16n
Rodrigues, Torquato, 72-73, 75-76, 81, 722
Rodrigues, Urbano Tavares, 482
Rogério, filho de Luisa Fernanda (Rogerinho), 388-392
Roosevelt, Franklin Delano, 346
Rosa, Frederico Delgado, 756-757
Rossetti, William Michael, 724
Rowland, Mister, protector de Daisy Brown, 162
Rowntree, família, 156, 727
Rozhdevensky, Ganadi, 570
Rubirosa, Porfírio, 420, 499, 753
Rudd, Daniel, 420
Ruskin, John, 148, 727
Russel, Bertrand, 156
Ryan, Charlene, 530, 783
Sá Carneiro, Francisco, 617

Sá-Carneiro, Mário de, 427
Sackville-West, Victoria, 585, 769
Sacramento, Mário, 538, 766
Safo, 375, 433, 607
Sagan, Françoise, 591
Sagres , Jerónimo Paiva de Lima, 52, 252, 360, 612-614, 720, 746
Sainte Famille, Padre Henry de, 519
Saint-Exupéry, Étienne, 358
Salazar, António de Oliveira, 200, 217, 226, 266, 313, 325-327, 358, 366, 389-390, 455, 489, 521, 546, 617, 732, 742, 750, 759
Salmon, André, 728
Sampedro, Edelmira, 736
Sands, Ethel, 132, 725
Sant' Angelo, família, 152-153, 207
Sant' Angelo, Leonora, 152
Santa Brígida 740
Santa Eudóxia, 686
Santa Gobnait, 363-364, 747
Santa Maria Adelaide, 657
Santa Maria Assunta, 518, 520
Santa Maria Madalena, 702
Santa Maria, Frei Agostinho de, 301
Santa Mónica, 402
Santa Rita, 702
Santa Teresa de Liseux, 178
Santinho de Beire, 657
Santo Agostinho, 303, 402
Santo Antipas, 686
Santos, Boaventura de Sousa, 766
Santos, Irmã Lúcia dos, 285, 508, 741
Santos, José Domingos da Cruz, 19, 504-505, 597, 761-762, 778, 781
São Bernardo de Claraval, 649, 651

São Brandão, 359-360, 746
São Brás, 240
São Bruno, 403-404, 406, 752
São Cipriano, 102
São Famiano, 655, 660, 688
São Félix, 686
São Jerónimo, 381, 385, 417, 453
São João Clímaco, 91
São João da Cruz, 67, 384
São João, 74
São Jorge, 164
São Justo, 45
São Lourenço, 402
São Luís Gonzaga, 702
São Martinho, de Braga, 359, 746
São Miguel, 282, 292-293, 295, 300, 302-304, 307, 310-311, 313, 315, 336, 686-687, 689
São Patrício, 293, 740
São Paulo, 688
São Torcato, 657
Saraiva, Arnaldo, 541
Sartre, Jean-Paul, 482, 758
Savinio, Alberto, 733
Sawyer-Lauçanno, Christopher, 753
Scalafani, Gaetano, 731
Scallop, Tom, 33
Schianchi, Lucia Fornari, 732
Schub-ad, rainha, 495
Schubert, Franz, 228
Schwalbach, Eduardo, 316
Sebastian, George, 755
Seixas, Cruzeiro, 379
Semedo, Artur, 754

Sena, Jorge de, 53, 189, 366-367, 527, 532, 541, 595-597, 721, 730, 747, 753, 765
Sena, Mécia de (Mécia Lopes), 747
Sephora, 410
Sequeira, António Bernardo, 93-97, 131, 196, 201, 224-227, 231, 242, 334, 338, 366, 375, 378-390, 409, 429, 431-433, 436-437, 443, 446, 451, 506, 514, 722, 747, 754
Sequeira, Luiz António Fontoura de, 241, 251-255, 257-259, 262, 269, 737, 739
Sérgio, António, 371, 432, 482, 753
Serpa, Alberto de, 333, 429, 753
Severo, Alexandre, 150
Sforza, Bona, 584
Shaw, George Bernard, 137, 435, 754
Shelley, Percy Bysshe, 145
Shepard, Ernest H., 772
Shuaib, Abu Madyan, 426
Sigismondo, Bispo de Tropea, 398
Silva, António Maria da, 195, 201
Silva, Augusto Fernandes da, 339-340
Silva, D. José Alves Correia da, 285
Silva, Fortunato da, 666, 669-673, 677-678, 685, 688, 694, 699, 702, 704, 709-712, 714, 774
Silva, Josefina, 768
Silveira, Gervásio, 437
Silveira, Jorge Fernandes da, 488, 759
Sime, Sidney, 746
Simionato, Giulietta, 435, 754
Simões, João Gaspar, 223, 535, 735
Sismondi, Jean Charles Léonard, 714
Sisters Dils, 162-165
Sitwell, Edith, 132-133, 142, 222, 279, 315, 322, 342, 355, 459, 486, 511, 724-726, 743-744, 756, 759
Sitwell, Osbert, 133, 142-145, 148, 156, 159, 211, 335, 485, 511, 715, 726, 759
Sitwell, Sacheverell, 17, 133, 143, 148, 151, 189, 402, 511, 714, 716, 751, 774

Sitwell, Sir George, 152-153
Smetáček, Václav, 771
Smith, Denis Mack, 751
Smith, Francisco, 172-174, 185, 728
Soares, Augusto, 111
Soares, cabo, 229
Soares, João Paulo, 774
Soares, Mário, 240, 758
Sobrinho, José Maria Pereira, 753
Sorel, Julien, 729
Sotto, Madalena, 754
Sousa, D. Agostinho de Jesus e, bispo do Porto, 71
Souza, John Felipe de, 468
Souza-Cardoso, Amadeo de, 174, 652, 728
Spender, Sir Stephen Harold, 728
Spínola, António de, 543, 766
Spinosa, Nicola, 732
Spirella, Gesuele, 544
Spurling, Hilary, 744
Starace, Achille, 190, 730
Steegmuller, Francis, 728
Steinach, Eugen, 748
Stevens, Wallace, 493
Stilwell, Peter, 771
Strauss, Richard, 262
Stravinski, Igor, 756, 761
Strindberg, August, 759
Suggia, Guilhermina, 270, 334, 496, 739, 744
Susana *vide* Cunha, Susana Cristina Sousa
Suzana, 259, 738
Symonds, John Addington, 14n, 714, 732, 762, 774
Symonds, Margaret, 762

Taborda, António da Cunha, 259, 738
Taddei, Giuseppe, 754
Tapia, Manuel, 349, 351, 353-354
Tavares, secretário, 114
Taylor, A. B., 744
Teixeira, José Lyra da Cruz, 722
Tennyson, Alfred, Lord, 126
Teodorico, 427
Thomas, Dylan, 535, 642
Thompson, John Patrick, 742
Tiago, Sara, 445-448, 452-453, 755
Ticiano Vecellio, 148
Tobby, 567-571, 574-576, 579, 583, 587-589, 593-595, 597, 602
Torga, Miguel, 333, 356, 411, 432, 473-474, 541, 653, 746, 754, 757, 766, 772
Tovar de Lemos, Pedro, conde de, 390, 751
Toynbee, Arnold, 156
Trio Fratellini, 168
Tucídides, 433
Turner, Joseph Mallord William, 126, 338
Tzu-Tzi, imperatriz da China, 226
Ulrich, Rui, 739
Ungaretti, Giuseppe, 486, 759
Urbano VIII, papa, 734
Valéry, Paul, 546, 766
Van Gogh, Vincent, 538
Vasconcelos, Augusto de, 123, 739
Vaughan, Miss, 339-340, 342
Vaz, Ângelo, 107-109, 111, 723
Velázquez, Diego, 127, 271, 510, 715
Venturi, Lionello, 714
Verlaine, Paul, 73, 179
Verne, Jules, 672

Verney, Luís António, 750
Veronese, Paolo, 153, 734
Viana, António Manuel Couto, 771
Viana, Eduardo, 744
Vicente, Gil, 282
Viegas, Luís António de Carvalho, 252, 737-738
Vieira, Afonso Lopes, 222, 721
Vilar, Mariana, 754
Villagrossi, Ferruccio, 770
Viole, Pasqualle, 544
Virgen del Pilar, 558
Virgílio, 380
Vitória, Augusta, *vide* Hohenzollern-Sigmaringen
Vitorino, Virgínia, 376
Von Madles, Johann, 531
Von Riedesel, Johan Hermann, barão de Eisenbach, 14n, 191, 731
Vozzi, Alfredo, 154-155
Walker, William Hall, 274, 740
Wall, Violet, *vide* Anjos, Jeanne Chazot dos
Wallenstein, Carlos, 754
Walton, William, 725
Waterfield, Aubrey, 406, 762
Waterfield, Lina, *née* Duff-Gordon, 406
Weissmuller, Johnny, 462
Wellcome, Syrie (Syrie Maugham), 500
Wellington, Duque de, 657
Whistler, James Abbot McNeill, 137
Whitman, Walt, 696
Wilde, Lady, 740
Wilde, Oscar, 483, 747
Wilson, Harold, 769
Wood, Sir Henry, 156, 270, 727

Woolf, Leonard, 159, 727
Woolf, Virginia, 156, 584-585, 726, 769
Wordsworth, William, 121-122, 204, 222, 603-04, 724, 770
Worth, Charles Frederick, 132
Worth, Irene, 591
Wunderlich, Fritz, 580
Wyndham, Lewis, 133, 487
Wystan, 755
Yeats, Anne, 372
Yeats, Bertha Georgina (*Georgie*), 279, 315, 367-370, 372, 741, 747-748
Yeats, W. B. (William Butler), 373, 736
Yourcenar, Marguerite, 679
Ziegler, Philip, 759

Anexo 11 – Folheto informativo do Curso de Formação Avançada em Revisão e Edição de Texto da Universidade Católica, 2010



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

FACULDADE
DE CIÊNCIAS HUMANAS

Curso de Formação Avançada em

REVISÃO E EDIÇÃO DE TEXTO 2010

DATA-LIMITE
PARA INSCRIÇÕES

10 Fevereiro

INÍCIO

22 Fevereiro

DURAÇÃO DO CURSO: 80 horas (4+4 ECTS)
Nível I: 50 horas (4 h semanais) | **Nível II:** 30 horas (4 h semanais)

COORDENADOR: Mestre José Alfaro | **DOCENTES:** Dr.ª Conceição Candeias e Mestre José Alfaro

MODULOS (DOS 2 NÍVEIS)	N.º HORAS
Introdução à Edição	4
Revisão e Edição de Texto	56
Conferências	19

APRESENTAÇÃO
A Formação Avançada em Revisão e Edição de Texto destina-se a formar ou a complementar a formação de técnicos editoriais com funções no âmbito da preparação de original e da revisão de provas, de revisores e editores de texto, de copy-desks, de copy-editors ou de quaisquer profissionais que exerçam actividades ligadas à (re)escrita e/ou à sua padronização e normalização.
Desejando responder com rigor e eficácia às múltiplas exigências e carências que se fazem sentir neste ramo de actividade, a presente formação tem por finalidade investir num ensino de matriz eminentemente prática, estruturando-se em dois estádios (ou níveis) de aprendizagem independentes, embora formalmente sequenciais. A saber:

O **Nível I** traça uma perspectiva abrangente das várias tarefas que podem estar a cargo do revisor, bem como dos principais tipos de dificuldade com que este se confronta no seu dia-a-dia. As actividades em aula irão articular conhecimentos técnicos e conteúdos de âmbito linguístico e gramatical, que terão uma presença transversal ao longo do curso. Transitam deste nível para o seguinte os formandos que, revelando competências indiciadoras de que podem vir a desenvolver profissionalmente a actividade de revisão, obtenham uma classificação igual ou superior a 14 valores.

O **Nível II** constitui uma extensão profissionalizante do nível anterior. Nesta fase, pretende-se que o aluno domine alguns conhecimentos-talhe e que a partir deles desenvolva e consolide métodos que o autonomizem profissionalmente. Com esse fito, o desenvolvimento de competências ligadas à interpretação e às tarefas de (co-)escrita estarão na ordem do dia, e os exercícios tornar-se-ão progressivamente mais complexos, com vista a alargar a capacidade de intervenção dos formandos em situações de trabalho "mais exigentes".

contactos: 21 721 41 93 | epgfa@fch.lisboa.ucp.pt | www.fch.lisboa.ucp.pt
a divulgação deste curso é apoiada pela APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

REGULAMENTO

Ao **Nível I** podem candidatar-se todos os licenciados, podendo igualmente ser consideradas candidaturas de profissionais não licenciados, desde que apresentem um percurso profissional que o justifique.

A selecção será feita mediante análise do *currículum* dos candidatos, de entrevista e de prova de admissão.

Podem aceder ao **Nível II** os alunos que terminem o nível anterior com uma classificação igual ou superior a 14 valores. Serão apreciadas propostas de candidatos que, tendo obtido aproveitamento nas Formações Avançadas dos anos anteriores, desejem complementar a sua formação.

INTRODUÇÃO À EDIÇÃO

[4 horas]

OBJECTIVOS

Este curto módulo propedéutico apresenta as várias fases da criação de um livro – desde a concepção dos projectos, passando por todas as fases da produção, até à impressão e às estratégias de comunicação – contextualizando a actividade da revisão como parte integrante desse processo.

REVISÃO E EDIÇÃO DE TEXTO

[66 horas]

OBJECTIVOS E METODOLOGIA

Do ponto de vista pedagógico, aposta-se numa metodologia de matriz tendencialmente oficial, assente em actividades que reproduzam situações reais de trabalho. Pretende-se confrontar os formandos com as dificuldades com que se depara um profissional no seu dia-a-dia de trabalho, estimulando-os a aperfeiçoarem competências teóricas, práticas e humanas que os tornem aptos a exercer, autonomamente, funções de revisão e/ou da edição de texto. O *modus operandi* consistirá, assim, em actividades que impliquem a gestão de problemas tipologicamente diversificados e de complexidade crescente.

Os formandos aprenderão a intervir eficazmente nas várias fases de produção do livro – desde o momento da preparação do original, ao da última revisão de provas – e terão oportunidade de contactar com situações de natureza muito variada: harmonizações de estilos, regularizações linguísticas de acordo com o português-padrão, aplicações de normas tipográficas, uniformizações de critérios, etc. A formação contempla ainda uma unidade concebida para a revisão em suporte digital, veiculando uma série de procedimentos e de rotinas que não só facilitam a tarefa da revisão, mas também a posterior paginação do texto.

Entre os objectivos específicos, elegem-se como prioritários os seguintes:

- Questionar estereótipos relacionados com os conceitos de "erro" e "correção".
- Adquirir destreza no uso dos sinais convencionados para a tarefa de revisão de provas.
- Utilizar métodos de uniformização/normalização de textos/documentos nos suportes papel e digital.
- Desenvolver boas competências de leitura e de interpretação.
- Optimizar métodos de trabalho e aprender a tirar o melhor partido das ferramentas que fixam o cânone linguístico ou que legitimam usos e práticas profissionais.
- Aprender a identificar as etapas necessárias ao tratamento de cada texto e actuar em conformidade com elas.
- Reconhecer padrões gramaticais, comunicacionais e tipográficos e intervir de acordo com eles.
- Gerir as intervenções no texto em consonância com o nível de linguagem de quem o produziu, sem deixar de privilegiar soluções que favoreçam a clareza, a fluidez e o rigor da mensagem.
- Adquirir autonomia, sentido de medida e capacidade de adaptação a factores variáveis ou de natureza subjectiva (prazos, critérios editoriais, idiosincrasias e sensibilidade pessoais...).

CONFERÊNCIAS

[10 horas]

Estas sessões permitirão a todos os alunos um contacto com profissionais experientes, de alguma forma ligados à área editorial: editores, autores, tradutores, revisores.

